



ANEXOS DO CAPÍTULO 1

**Relatórios de 2025
elaborados pelo IMB:
Economia Goiana e
Renúncia Fiscal**

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Júnior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Sávio Luan da Costa Oliveira

Gerência de Indicadores Conjunturais e Estruturais

Rafael dos Reis Costa

Superintendência de Estudos e Avaliação

Paulo Domingos da Silva Matos

Gerência de Estudos Econômicos

João Kleber Estácio de Lima

Equipe técnica

Rafael dos Reis Costa

Paulo Jackson Bezerra Vianna

João Kleber Estácio de Lima

Clécia Ivânia Rosa Satel

Marcelo Eurico de Sousa

Jalda Claudino

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Costa, R. R.; Vianna, P. J. B.; Lima, J. K. E.; Satel, C. I. R.; Sousa, M. E.; Claudino, J. Relatório Conjuntural da Economia Goiana 2025 – mar/2026. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. Produto Interno Bruto.
2. Conjuntural Econômica.
3. Macroeconomia.

Índice

Produto Interno Bruto	4
Agropecuária	6
Indústria	8
Serviços	10
Comércio	11
Crédito.....	14
Inflação.....	15
Mercado de Trabalho	21
Comércio Exterior.....	25
Referências	30

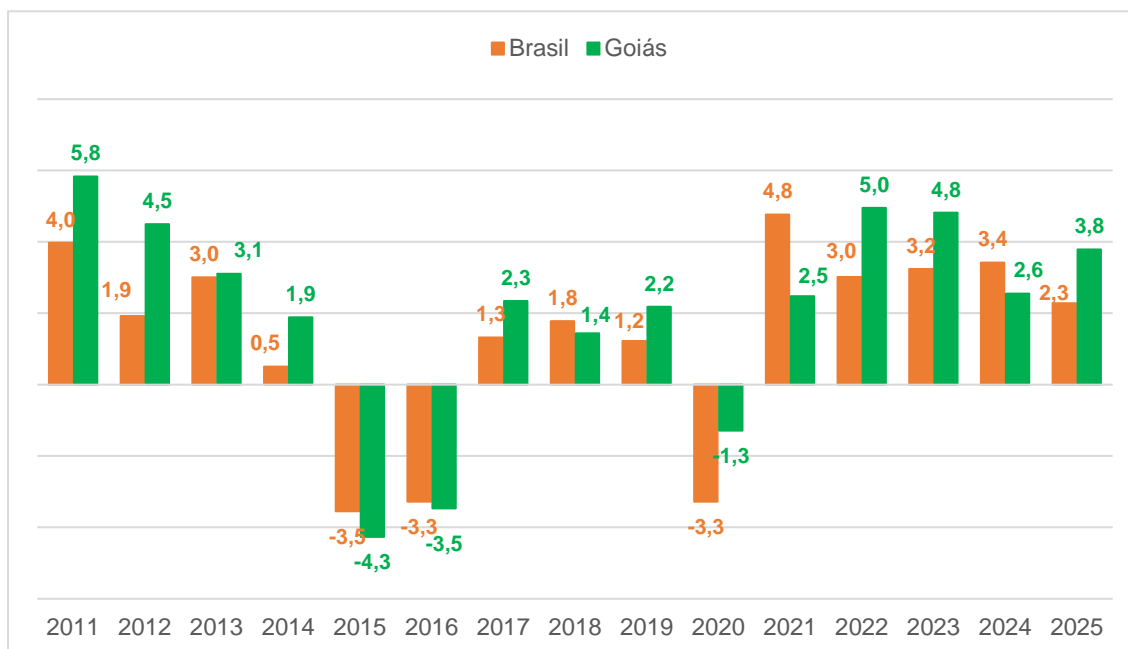
Sumário Executivo

- A economia goiana apresentou crescimento de 3,8% em 2025, desempenho superior ao observado no Brasil (2,3%).
- O resultado foi impulsionado principalmente pela agropecuária, que registrou expansão de 20,4%, com destaque para o aumento da produção de milho (22,4%) e soja (19,7%).
- A indústria manteve trajetória positiva, com crescimento de 2,2%, marcando o quarto ano consecutivo de expansão.
- O setor de serviços permaneceu estável no ano, embora algumas atividades tenham apresentado avanço, como transportes (4,2%), informação e comunicação (3,6%) e administração pública (2,3%).
- No mercado de trabalho, o estado registrou 3,87 milhões de pessoas ocupadas, com taxa de desemprego de 3,9%, o menor patamar em 12 anos.
- No setor externo, as exportações goianas alcançaram US\$ 13,41 bilhões, crescimento de 8,9%, com forte participação dos complexos soja, carne e minério, responsáveis por 80,6% da pauta exportadora.

Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano, para 2025, teve um crescimento estimado de 3,8%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Na mesma base de comparação, o Brasil encerrou o ano com uma taxa de 2,3%. O Gráfico 1 apresenta as taxas de crescimento do PIB de Goiás e do Brasil entre os anos de 2010 a 2025.

Gráfico 1: Produto Interno Bruto – Goiás e Brasil – 2011 a 2025 (%)



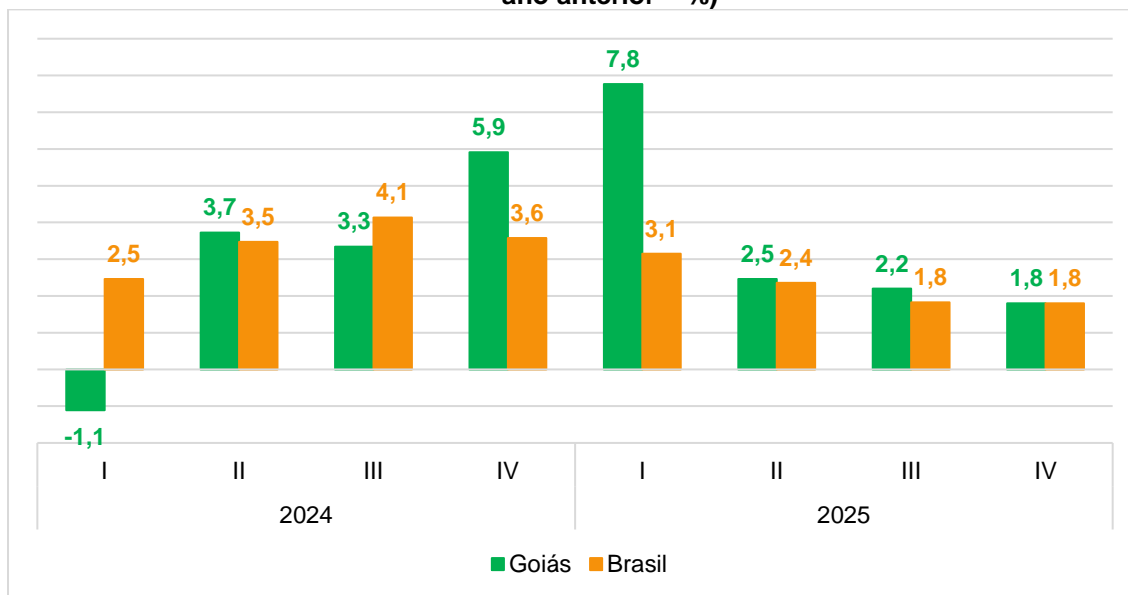
Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Nota: 2024 e 2025 são taxas estimadas.

No quarto trimestre, o PIB goiano, na comparação com o mesmo período do ano anterior, cresceu 1,8%. O resultado trimestral de Goiás foi positivamente influenciado pelos setores da indústria e dos serviços. Além disso, o PIB brasileiro, no mesmo período, também cresceu 1,8%, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – PIB Trimestral de 2024 e 2025 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)

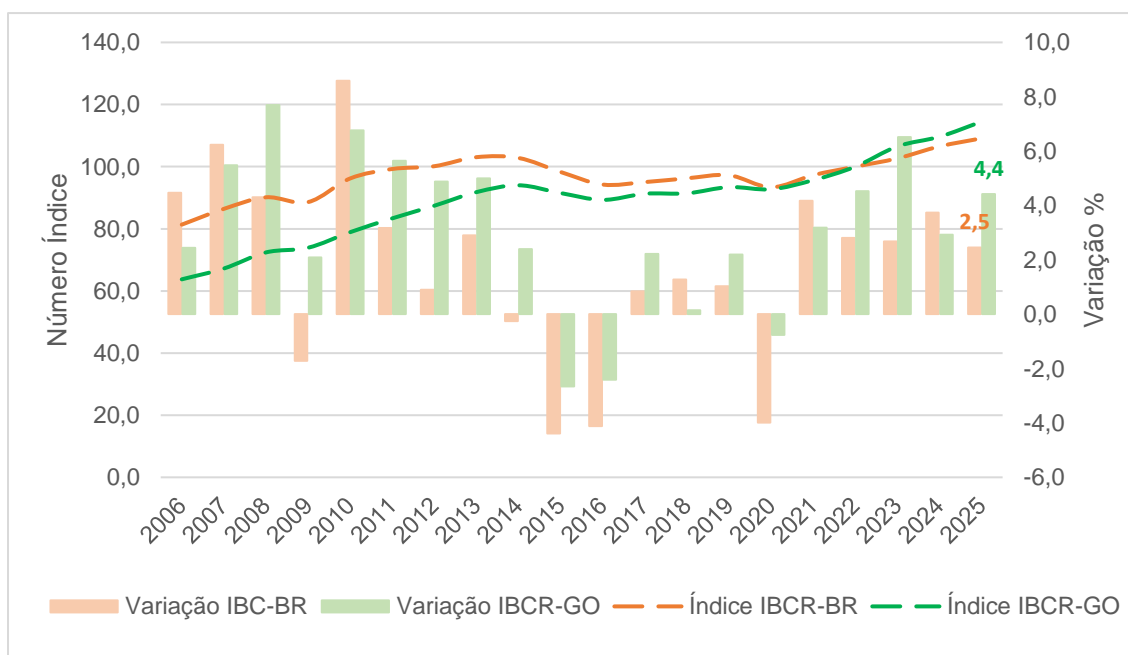


Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2026.

O Índice de Atividade Econômica do Brasil e de Goiás, elaborado pelo Banco Central do Brasil (Bacen), aponta para um crescimento de 2,5% e 4,4%, respectivamente, utilizando a comparação com o mesmo período do ano anterior. O gráfico 3 apresenta uma série do número índice e da variação percentual entre os anos de 2006 a 2025 para o Brasil e Goiás.

Gráfico 3 – Número Índice e variação anual do IBC-BR e IBCR-GO – 2006 a 2025



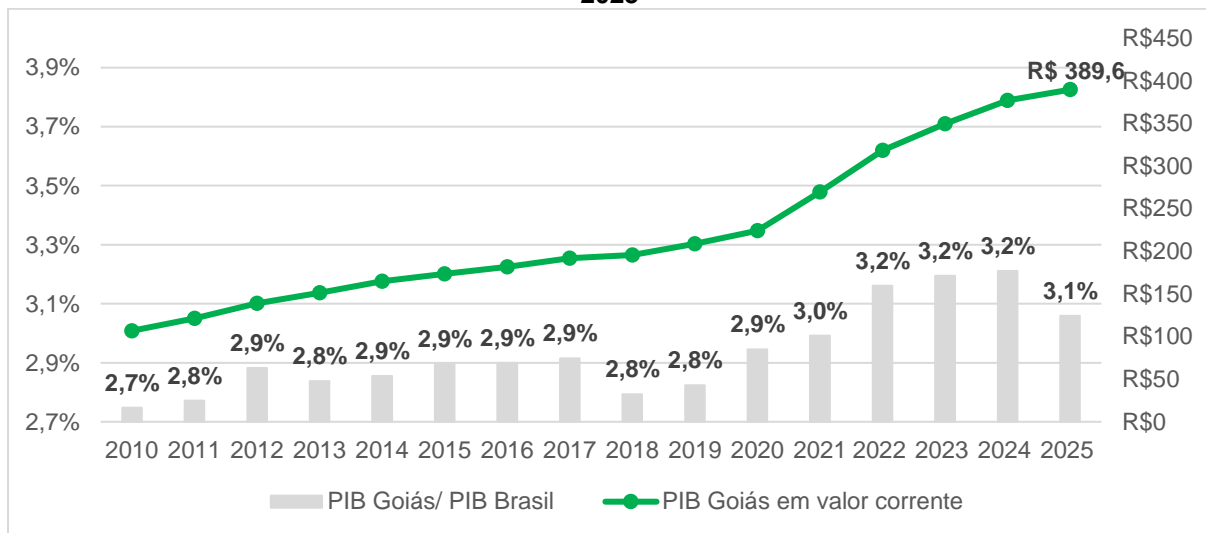
Fonte: Banco Central do Brasil.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Consulta realizada em 20/02/2026.

Em termos monetários, a estimativa para o valor corrente do PIB de Goiás em 2025 foi de R\$ 389,6 bilhões de reais. Com este valor, o PIB do estado obteve uma participação de 3,1% sobre o PIB do Brasil, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB corrente (R\$ bilhões) de Goiás e sua participação no PIB nacional – 2010 a 2025



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Conforme o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgado pelo IBGE, o valor nominal do PIB brasileiro em 2025 foi de 12,7 trilhões de reais. Esse resultado representa um aumento de 8,5% comparado ao ano anterior.

Agropecuária

A agropecuária cresceu 20,4% no ano de 2025, comparado ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pela lavoura temporária, com destaque para o crescimento nas produções de milho (22,4%) e soja (19,7%), conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/ IBGE) (Tabela 1).

Tabela 1 – Goiás: Produção Agrícola (toneladas) e variação (%) – safras 2024 e 2025

Produtos	2024^a	2025^b	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço)	146.940	148.336	1,0
Arroz (em casca)	133.572	145.399	8,9
Banana (cacho)	171.958	164.365	-4,4
Batata-inglesa	267.453	256.326	-4,2
Café (em grão) Arábica	16.538	16.715	1,1
Cana-de-açúcar	80.995.596	84.170.412	3,9
Feijão (em grão)	365.818	369.787	1,1
Girassol (em grão)	70.177	82.484	17,5
Laranja	187.841	181.955	-3,1
Mandioca	189.191	194.365	2,7
Milho (em grão)	13.026.753	15.944.858	22,4
Soja (em grão)	16.973.882	20.317.289	19,7
Sorgo (em grão)	1.513.332	1.826.286	20,7
Tomate	1.463.461	1.651.342	12,8
Trigo (em grão)	132.252	176.664	33,6
Uva	3.264	3.689	13,0

Fonte:

a) Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE)

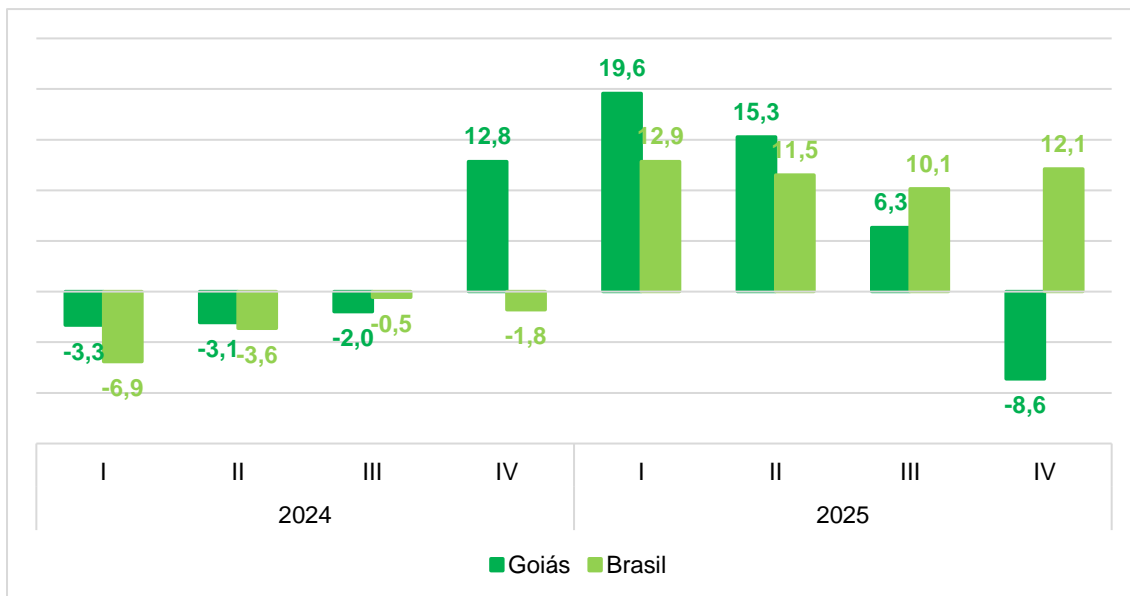
b) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) - ref. Dezembro/2025

Consulta realizada em 12/02/2026

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

No resultado do quarto trimestre de 2025, a agropecuária recuou 8,6% em Goiás e cresceu 12,1% no Brasil, conforme o Gráfico 5. Em Goiás, o resultado negativo do trimestre foi impactado pelo aumento dos custos intermediários incorridos pelos produtores nas lavouras que tem suas colheitas realizadas no início do ano seguinte.

Gráfico 5 - PIB Trimestral da Agropecuária de 2024 e 2025 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Indústria

A indústria goiana teve um crescimento estimado de 2,2% no ano de 2025 e todas as atividades do setor cresceram no período. O setor está no quarto ano consecutivo de crescimento.

A Tabela 3 mostra os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) nos três últimos meses de 2025 e no acumulado anual. Em Goiás, os maiores crescimentos acumulados foram na fabricação de máquinas e equipamentos (25,8%), na confecção de artigos de vestuário e acessórios (14,5%) e na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,1%). A atividade de fabricação de produtos alimentícios também encerrou o ano com aumento de 3,1%, sendo a atividade com a maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria de transformação.

Tabela 3 – Produção Industrial – Brasil e Goiás – 2025 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	out	nov	dez	Acumulado no ano	out	nov	dez	Acumulado no ano
Indústria geral	-0,5	-1,4	0,4	0,6	10,9	0,8	0,1	2,4
Indústrias extrativas	10,1	4,9	7,0	4,9	-16,1	8,7	0,3	1,9
Indústrias de transformação	-2,2	-2,5	-1,0	-0,2	11,9	0,5	0,1	2,4
Fabricação de produtos alimentícios	5,2	3,5	5,5	1,5	12,6	2,4	10,8	3,1
Fabricação de bebidas	-1,3	-4,2	-1,8	-2,6	-7,8	-3,0	-9,3	-1,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-1,2	-2,2	-2,9	0,4	0,2	-7,9	17,5	14,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,1	2,9	-1,4	0,4	8,1	5,3	2,7	-2,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-10,9	-9,5	-4,6	-5,3	31,1	-0,1	-39,5	-0,2
Fabricação de produtos químicos	-1,0	-1,5	-7,1	1,0	7,3	-2,8	-9,0	5,9
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-7,5	5,3	28,6	2,3	3,7	-1,8	33,7	3,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-1,1	1,6	-1,9	-0,2	-17,3	-33,8	-35,9	-17,1
Metalurgia	-1,2	0,9	-4,5	1,6	1,8	6,5	-8,1	-0,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-5,4	-7,0	-5,4	-2,2	-5,2	10,5	-8,8	-12,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,7	-1,7	2,4	5,0	26,7	-2,6	-0,5	25,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-8,4	-7,1	-8,0	0,2	10,1	5,7	-32,9	6,1

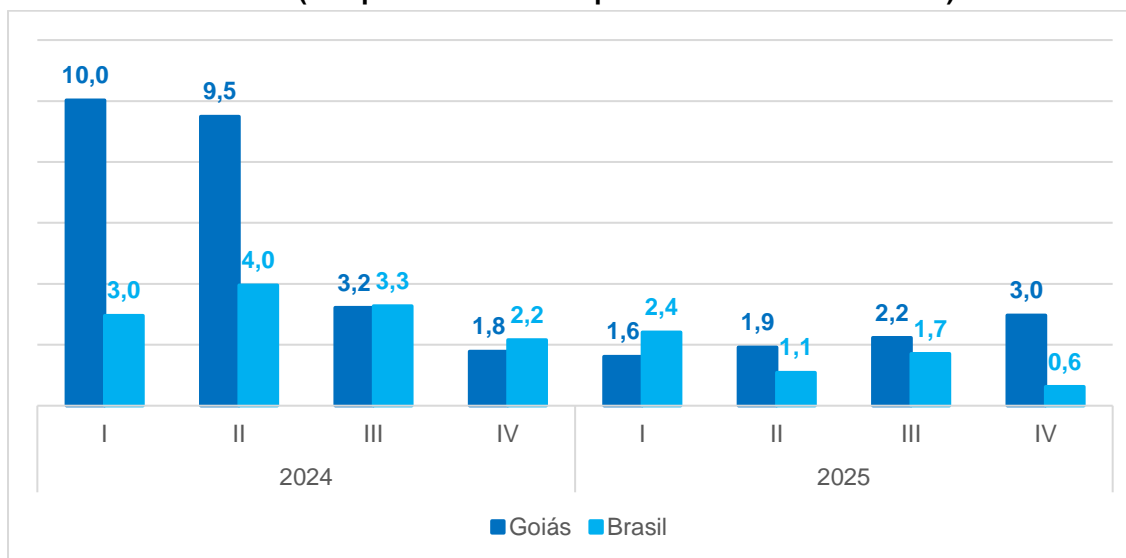
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Nota: Consulta realizada no dia 10/02/2026.

No quarto trimestre de 2025 a indústria goiana cresceu 3,0%, comparada ao mesmo período do ano anterior. As atividades com crescimento foram a indústria de transformação (5,4%) e a construção civil (0,6%). A indústria brasileira apresentou variação de 0,6% no mesmo período de análise, como exibido no Gráfico 6.

**Gráfico 6 - PIB Trimestral da Indústria de 2024 e 2025 – Brasil e Goiás
(comparado ao mesmo período do ano anterior – %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

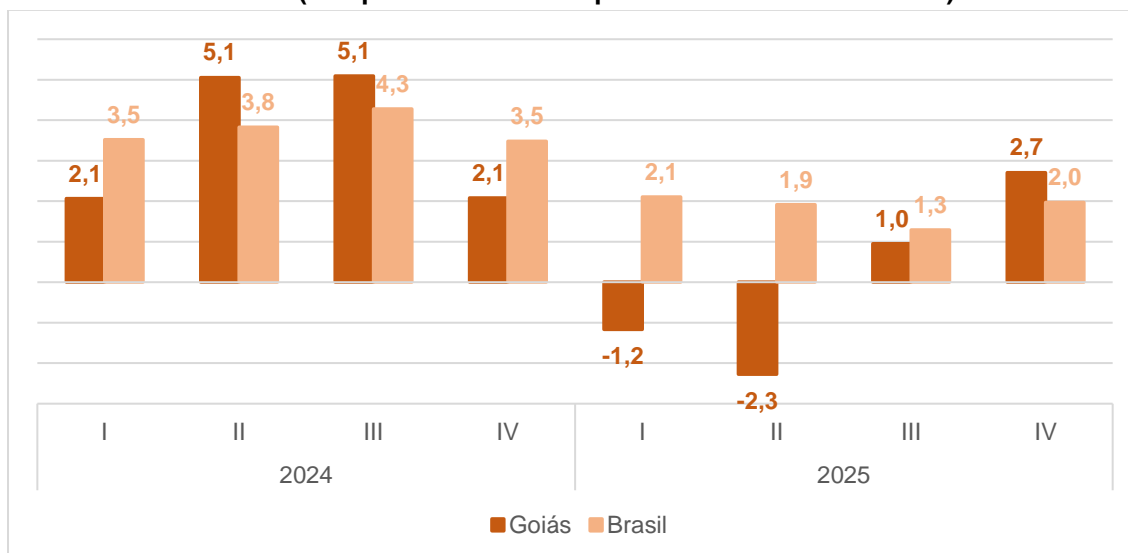
O setor tem apresentado crescimento constante ao longo dos últimos trimestres, tanto no Brasil quanto em Goiás. Em Goiás, a última taxa negativa registrada para o setor foi no segundo trimestre de 2023.

Serviços

O setor de serviços ficou estável no ano de 2025, comparado ao mesmo período do ano anterior. As atividades que tiveram crescimento no ano foram os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,2%), os serviços de informação e comunicação (3,6%), a administração pública (2,3%) e os serviços profissionais, administrativos e complementares (1,0%). Entre as atividades com queda, cabe destacar o comércio (-0,7%), que é uma atividade com peso relevante no setor.

No resultado do quarto trimestre de 2025, o setor de serviços goiano cresceu 2,7% e o Brasil cresceu 2,0%, em relação ao mesmo período de 2024, conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7 - PIB Trimestral dos Serviços de 2024 e 2025 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

A Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, mostra uma taxa acumulada no ano de -0,4% para as atividades turísticas em Goiás e 4,6% para o Brasil, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 – Variação do Volume de Serviços por atividades – 2025 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	out	nov	dez	Acum. no Ano	out	nov	dez	Acum. no Ano
Total	2,1	2,7	3,4	2,8	0,6	1,5	2,0	2,6
Serviços prestados às famílias	0,8	-0,1	1,8	1,1	-4,2	-8,5	-16,1	-1,1
Serviços de informação e comunicação	5,9	3,4	6,8	5,5	4,7	2,7	3,5	3,8
Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,0	3,4	4,4	2,6	5,5	3,4	18,1	1,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,0	2,7	0,8	2,3	-1,3	2,2	-0,2	4,2
Outros serviços	3,4	2,2	2,8	-0,5	-0,2	6,7	11,7	-1,6
Atividades turísticas	2,0	2,7	0,1	4,6	-6,8	-6,9	-16,1	-0,4

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Nota: Consultadas realizadas no dia 12/02/2026.

Comércio

O comércio varejista goiano, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE), encerrou o ano de 2025 com um crescimento de 1,1%. Por outro lado,

o comércio varejista ampliado recuou 0,3%. Na mesma comparação, o Brasil cresceu 1,6% e 0,1% no comércio varejista e comércio varejista ampliado, respectivamente.

Em Goiás, os segmentos que acumularam taxas positivas em 2025 foram móveis e eletrodomésticos (13,1%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,9%), livros, jornais, revistas e papelaria (3,7%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,8%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,1%). Os segmentos que recuaram em 2025 foram equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-17,7%), combustíveis e lubrificantes (-7,0%) e tecidos, vestuário e calçados (-0,2%).

No comércio varejista ampliado goiano, os segmentos que terminaram o ano com crescimento foram o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,9%) e o material de construção (1,4%), conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Variação do Volume de Comércio por atividades – 2025 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acum. no ano	Out	Nov	Dez	Acum. no ano
Varejo	1,0	1,5	2,3	1,6	3,3	0,3	3,3	1,1
Combustíveis e lubrificantes	0,2	-1,2	3,0	0,6	-5,1	4,4	16,5	-7,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,0	0,1	1,3	0,8	1,5	-1,6	-0,3	0,1
Tecidos, vestuário e calçados	-2,3	-3,9	-2,5	1,3	-0,6	-5,2	-0,3	-0,2
Móveis e eletrodomésticos	3,4	5,7	6,9	4,5	20,5	2,4	9,8	13,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,4	7,5	6,8	4,5	8,8	12,4	8,9	8,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,0	5,9	-1,6	-0,9	-1,5	-8,7	-13,6	3,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,0	9,9	31,1	4,1	-54,6	-17,2	-23,9	-17,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,2	4,5	0,6	2,2	7,8	-6,6	-2,3	0,8
Varejo ampliado	-0,3	-0,2	2,8	0,1	5,5	7,0	6,3	-0,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,3	-5,3	0,7	-2,9	8,8	17,9	8,0	-4,0
Material de construção	-3,8	-2,9	0,1	-0,2	1,5	5,0	6,2	1,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,3	0,9	9,7	-2,3	7,6	12,4	14,6	1,9

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

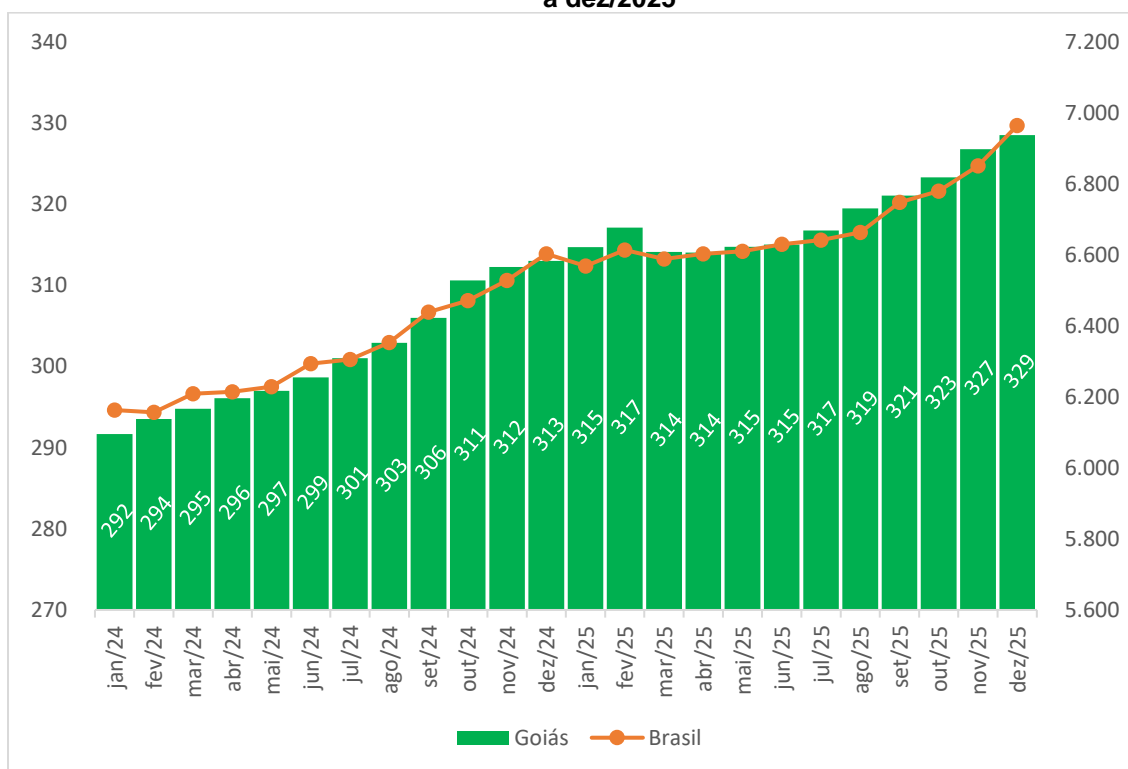
Nota: Consultadas realizadas no dia 13/2/2026.

Crédito

Os dados relacionados ao saldo das operações de crédito, disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BCB), mostraram um crescimento de 5,0% em Goiás e 5,5% no Brasil.

Em Goiás, na comparação do saldo das operações de dezembro de 2025 com o ano anterior, houve um crescimento de 5,0% nas operações para pessoas físicas e de 4,9% nas operações para pessoas jurídicas. O Gráfico 8 traz a evolução do saldo das operações de crédito para o Brasil e Goiás entre 2024 e 2025.

Gráfico 8 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito Totais (R\$ Bilhões) entre jan/2024 a dez/2025



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Nota: Valores atualizados para dezembro de 2025 pelo IPCA/ IBGE

A Tabela 6 mostra a evolução do saldo das operações de crédito desde janeiro de 2024. O estado terminou o ano com uma participação de 4,7% sobre o total do saldo das operações de crédito no país. Além disso, em Goiás, o saldo das operações de crédito para pessoas físicas representou 74,8% do total estadual, mantendo a mesma participação do ano anterior.

Tabela 6 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito (R\$ Bilhões) – Jan/2024 a Dez/2025

Mês/Ano	Goiás			Brasil		
	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Total
jan/24	218	74	292	2.430	3.733	6.163
fev/24	219	74	294	2.418	3.738	6.157
mar/24	219	75	295	2.467	3.742	6.209
abr/24	220	76	296	2.445	3.770	6.215
mai/24	221	76	297	2.445	3.784	6.229
jun/24	222	77	299	2.497	3.797	6.294
jul/24	224	77	301	2.476	3.830	6.305
ago/24	225	78	303	2.490	3.863	6.353
set/24	228	78	306	2.534	3.906	6.439
out/24	231	80	311	2.537	3.934	6.471
nov/24	233	79	312	2.563	3.965	6.528
dez/24	234	79	313	2.617	3.986	6.603
jan/25	236	79	315	2.555	4.014	6.569
fev/25	238	79	317	2.580	4.034	6.614
mar/25	235	79	314	2.564	4.025	6.589
abr/25	234	80	314	2.569	4.034	6.603
mai/25	234	80	315	2.577	4.033	6.610
jun/25	235	80	315	2.585	4.045	6.630
jul/25	236	81	317	2.576	4.066	6.642
ago/25	238	82	319	2.571	4.093	6.663
set/25	239	82	321	2.618	4.130	6.748
out/25	242	82	323	2.612	4.168	6.780
nov/25	245	82	327	2.627	4.223	6.851
dez/25	246	83	329	2.708	4.257	6.965

Fonte: Banco Central do Brasil

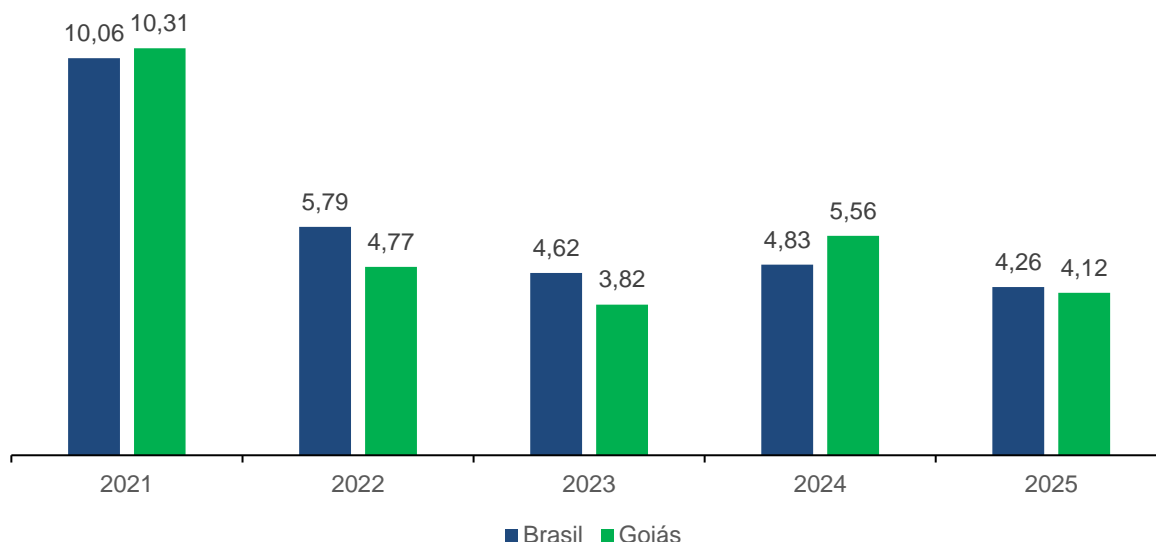
Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral de Governo – 2026.

Nota: Valores atualizados para dezembro de 2025 pelo IPCA/ IBGE

Conforme o BCB, as taxas de inadimplência das operações de crédito em Goiás, em dezembro de 2025, foram de 6,4% para pessoas físicas e 4,1% para pessoas jurídicas. No total do estado, a inadimplência ficou em 5,8%, um aumento de 2,1 pontos percentuais (p.p) na comparação com o mesmo período do ano anterior. No Brasil, inadimplência para pessoas físicas foi de 4,1% e para pessoas jurídicas de 2,5%.

Inflação

Em Goiânia, a inflação, medida oficialmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o ano de 2025 com uma variação acumulada em 4,12%, resultado esse abaixo do índice do ano anterior (5,56%), segundo dados do IBGE. Em comparação a 2024, verificou-se uma desaceleração de 1,44 ponto percentual (p.p.) no aumento de preços em determinados grupos de despesas do orçamento das famílias residentes da capital.

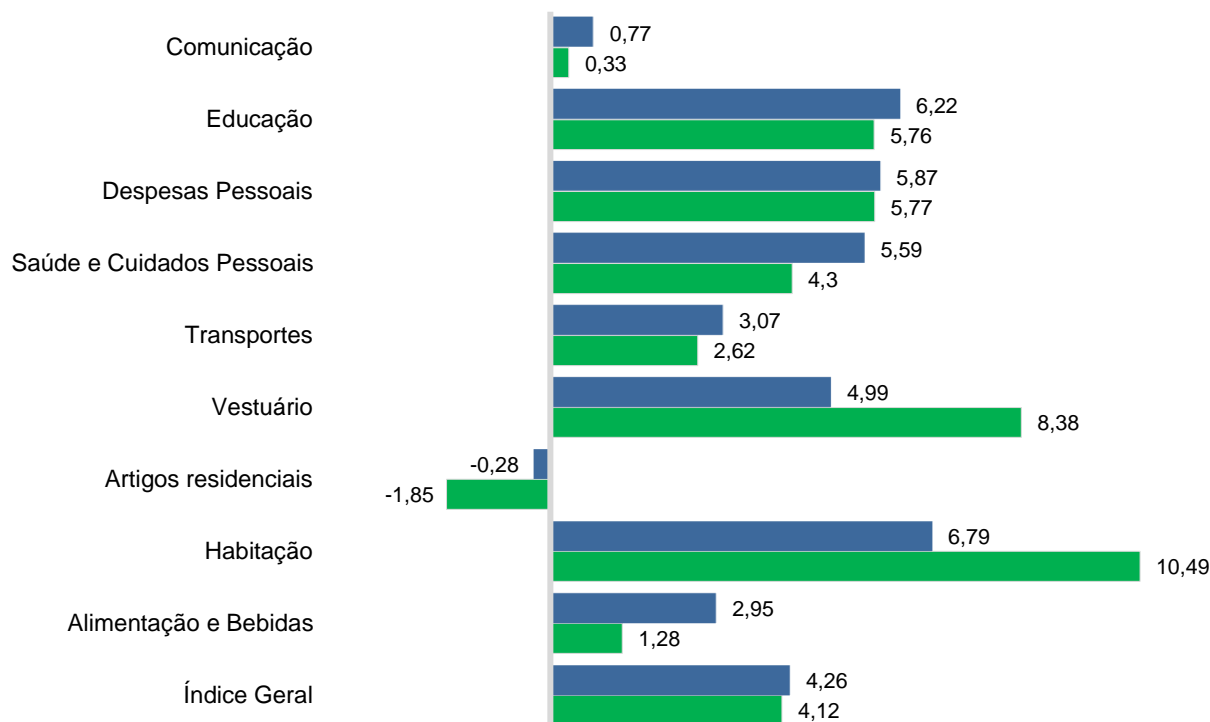
Gráfico 9 – Inflação Acumulada em 12 Meses em Goiânia e Brasil (%)

Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE

Por outro lado, a inflação acumulada no Brasil foi de 4,26% em 2025, representando retração de 0,57 p.p. em relação ao índice cheio observado no ano anterior, que foi de 4,83%. Trata-se de uma retração de menor intensidade no panorama nacional. Portanto, de acordo com os índices apurados em 2025, a inflação acumulada da capital de Goiás foi 0,14 p.p. inferior à média brasileira.

a) Inflação por Grupo de Produtos

Em 2025, o grupo de produtos e serviços que mais teve elevação de preços em Goiânia foi o de Habitação, com alta de 10,49%. Na sequência, os grupos que registraram as maiores inflações acumuladas foram: Vestuário (8,38%), Despesas Pessoais (5,77%) e Educação (5,76%). Por outro lado, os grupos com as menores variação de preços foram: Artigos de Residência (-1,81%), Alimentação e Bebidas (1,28%) e Comunicação (0,33%).

Gráfico 10 – Inflação Acumulada em 12 Meses em Goiânia e Brasil por Grupo de Produtos em 2025 (%)

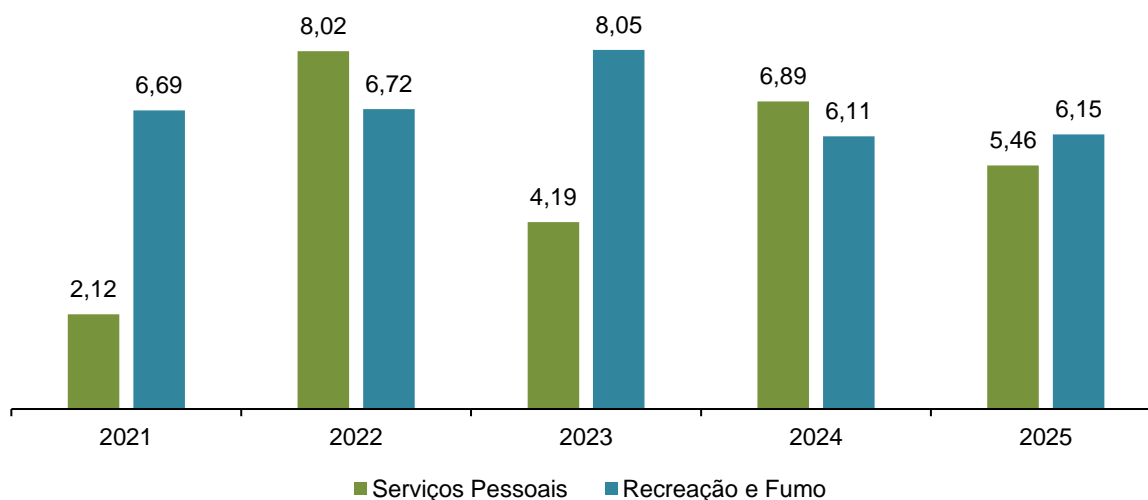
Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE

b) Inflação por Subgrupos, Itens e Subitens

I – Serviços

Os preços dos bens e serviços dos grupos de Serviços Pessoais e Recreação e Fumo em Goiânia encerraram o ano de 2025 com um aumento de 5,46% e 6,15%, respectivamente. Em comparação aos percentuais de 2024, nota-se que a variação de 6,89% registrada em Serviços Pessoais teve recuo de 1,43 p.p., ao passo que o índice de 6,11% em Recreação e Fumo expandiu 0,04 p.p. em 2025. Detalhe, em 2025, para os aumentos nos preços dos serviços de cartório (9,57%) e despachante (9,13%), além das variações de preços em jogos de azar (15,17%) e cinema, teatro e concertos (9,04%).

Gráfico 11 – Inflação Acumulada em 12 Meses de Serviços Pessoais e Recreação e fumo em Goiânia (%)

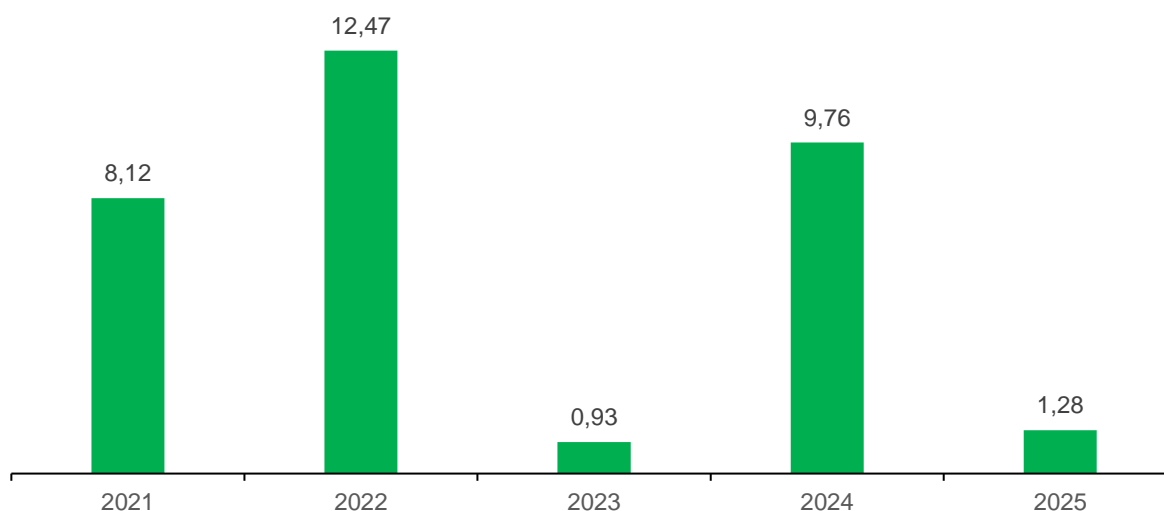


Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE

II – Alimentação

O grupo dos Alimentos e bebidas representa o segundo maior peso no orçamento familiar, reunindo itens que têm um peso bastante elevado na cesta de consumo dos habitantes de Goiânia. Em 2025, o grupo concentrava 20,97% do orçamento total familiar. Nessa linha, a inflação acumulada em 12 meses registrou uma alta de 1,28%, bem abaixo do índice registrado em 2024 (9,76%), representando um alívio de preços para os residentes da capital.

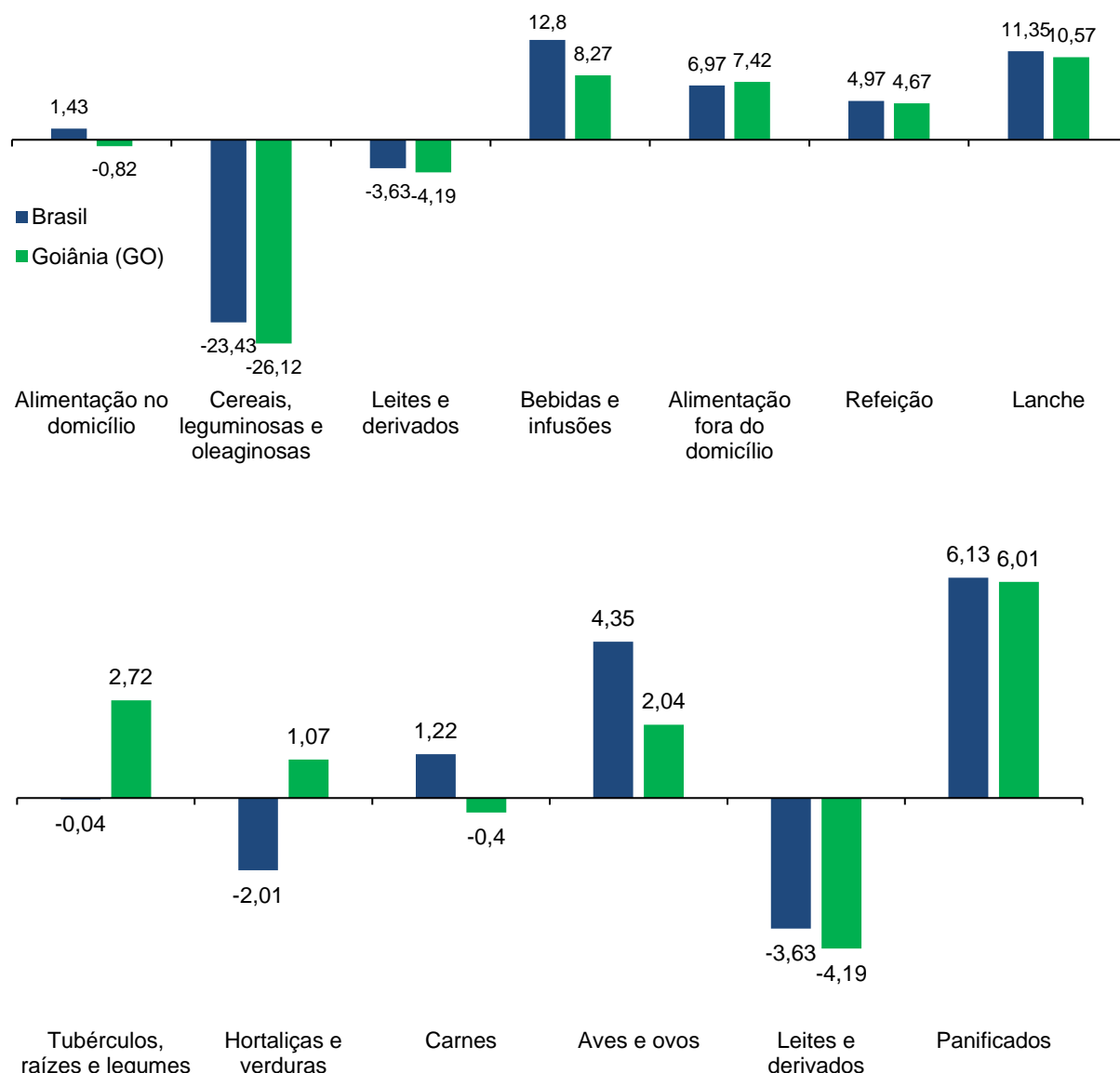
Gráfico 12 – Inflação Acumulada em 12 Meses de Alimentos em Goiânia (%)



Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE

Ainda é possível avaliar a inflação em níveis de desagregação menores em 2025, tais como: itens alimentícios de consumo domiciliar (-0,82%) e alimentação fora do domicílio (8,27%), além de cereais, leguminosas e oleaginosas (-26,12%), bem como os produtos pertencentes aos subgrupos de leite e derivados (-4,19%). Em contrapartida, houve pressões de preços em bebidas e infusões (8,27%), refeição (4,67%) e lanche (10,57%).

Gráfico 13 – Inflação Acumulada em 12 Meses por Itens de Alimentos em Goiânia e no Brasil (%)



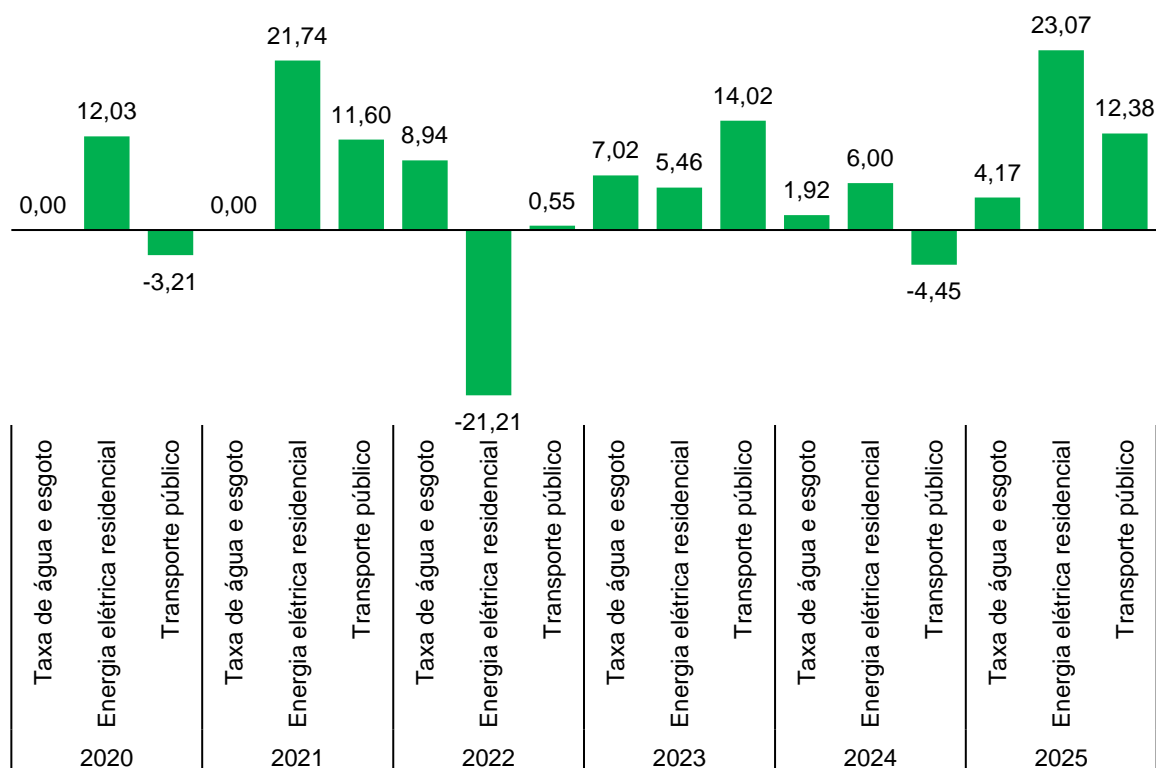
Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE

III – Energia Elétrica, Água, Esgoto e Transporte Público

Os bens monitorados são aqueles que sofrem algum tipo de interferência governamental, tais como: gasolina, transporte público, multas, taxa de água e esgoto e outros. Esses, por sua vez, possuem uma participação significativa na cesta de consumo dos goianienses.

Em 2025, por exemplo, a variação acumulada em 12 meses da energia elétrica residencial foi de 23,07%. Em comparação a 2024, quando a alta foi de 6,00%, verificou-se um aumento de 17,07 p.p. Já em relação à taxa de água e esgoto, o reajuste foi de 4,17% em 2025, o que representa um aumento de 2,25 p.p. face ao mesmo período do ano anterior (1,92%). Em 2025, o transporte público, por sua vez, atingiu um aumento de preço acumulado de 12,38%, apresentando um incremento de 16,83 p.p. ante ao ano anterior (-4,45%).

Gráfico 14 – Inflação Acumulada de Alguns Bens Monitorados em Goiânia (%)

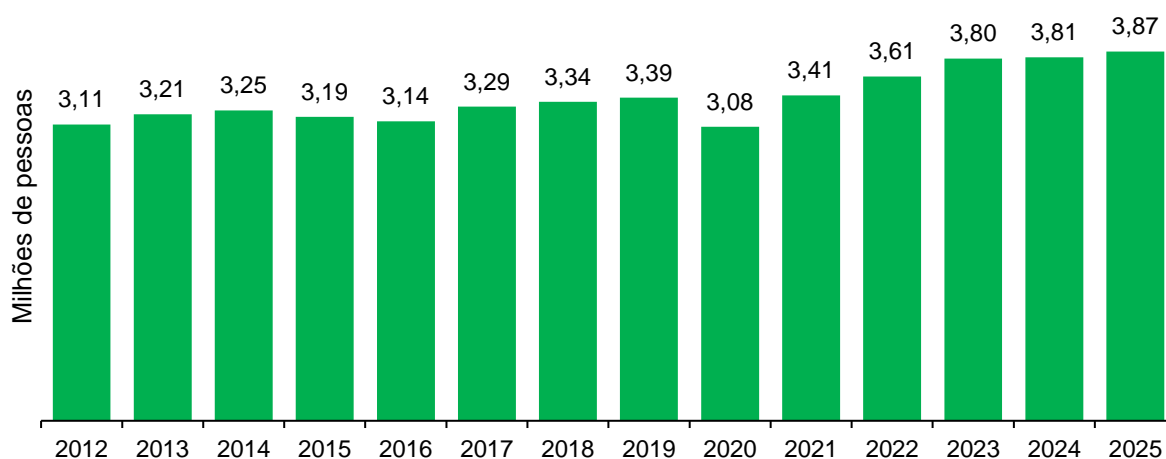


Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE

Mercado de Trabalho

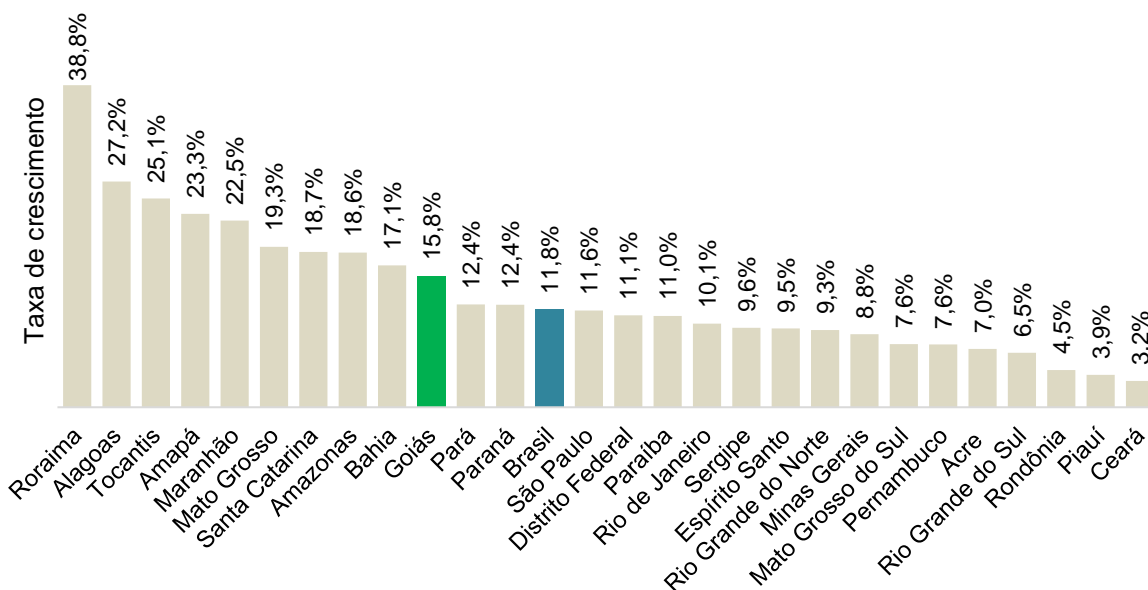
A quantidade de ocupados no mercado de trabalho em Goiás no quarto trimestre de 2025 foi de 3,87 milhões de pessoas. Em comparação com o mesmo período de 2018, houve um incremento de 529 mil pessoas ocupadas no estado. Em termos relativos, esse crescimento indica que a quantidade pessoas ocupadas teve alta de 15,8% em 2025, o que supera em 4,0 pontos percentuais o resultado médio do Brasil (11,8%).

Gráfico 15 – Evolução do Contingente de Ocupados em Goiás



Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

Gráfico 16 – Ranking da Taxa de Crescimento de Ocupados entre 2018 e 2025 por Estado



Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

Em termos setoriais, observa-se que, no período entre 2018 e 2025 o número de pessoas ocupadas em atividades relacionadas aos Serviços registrou o maior avanço, reflexo da alta de 21,3% no intervalo. Além disso, o setor também responde pelo maior incremento em valores absolutos, uma vez que, entre 2018 e 2025, houve o ingresso de 352 mil goianos na condição de ocupados no setor de serviços.

Com relação aos demais segmentos, salvo o setor agropecuário, que registrou retração de 17,0%, todos os demais apresentaram avanços no período. O comércio teve crescimento de 19,0%, dada a entrada 126 mil pessoas ocupadas, enquanto Construção e Indústria apresentaram altas de 16,6% (+ 43,6 mil) e 13,2% (+ 59,1 mil), respectivamente.

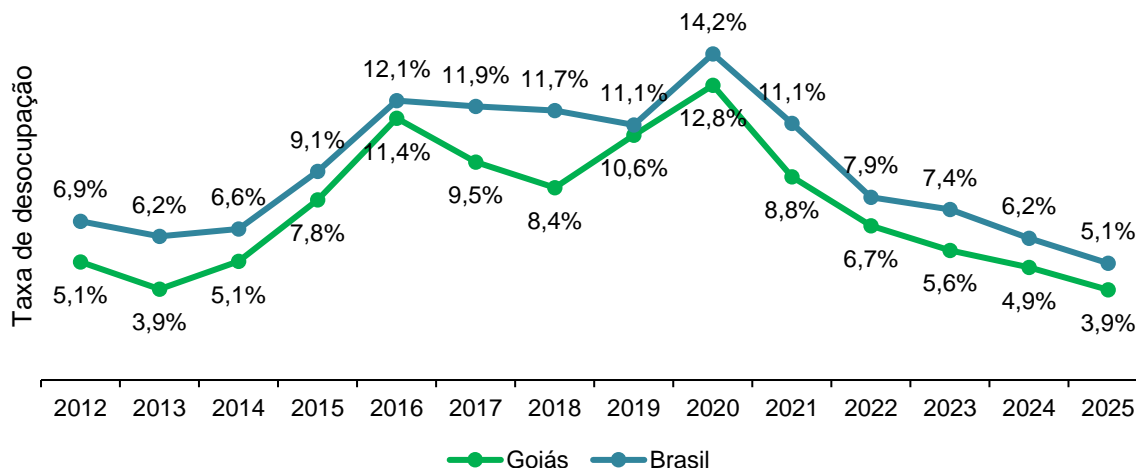
Tabela 7 – Painel de Pessoas Ocupadas em Goiás por Setor Econômico

Setor	2025	2024	2018	Varição (2025/2024)	Varição (2025/2018)
Agropecuária	261.097	260.281	314.583	0,3%	-17,0%
Comércio	791.204	802.181	665.081	-1,4%	19,0%
Construção	305.248	312.024	261.685	-2,2%	16,6%
Indústria	505.961	453.594	446.815	11,5%	13,2%
Serviços	2.006.983	1.982.517	1.654.869	1,2%	21,3%
Total	3.870.493	3.810.598	3.343.032	1,6%	15,8%

Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

O crescimento de pessoas ocupadas em Goiás foi acompanhado por sucessivas quedas na taxa de desocupados ao longo do tempo. Em 2025, a taxa de desocupação caiu para 3,9%, representando o menor patamar desde o quarto trimestre de 2013, quando o estado registrou a mesma taxa. Trata-se do menor nível em 12 anos. Percebe-se, ainda, que a taxa de desemprego de Goiás flutua sistematicamente abaixo da média do país. Para efeito de comparação, em 2025, a taxa de desocupação goiana ficou 1,2 p.p. abaixo da média nacional.

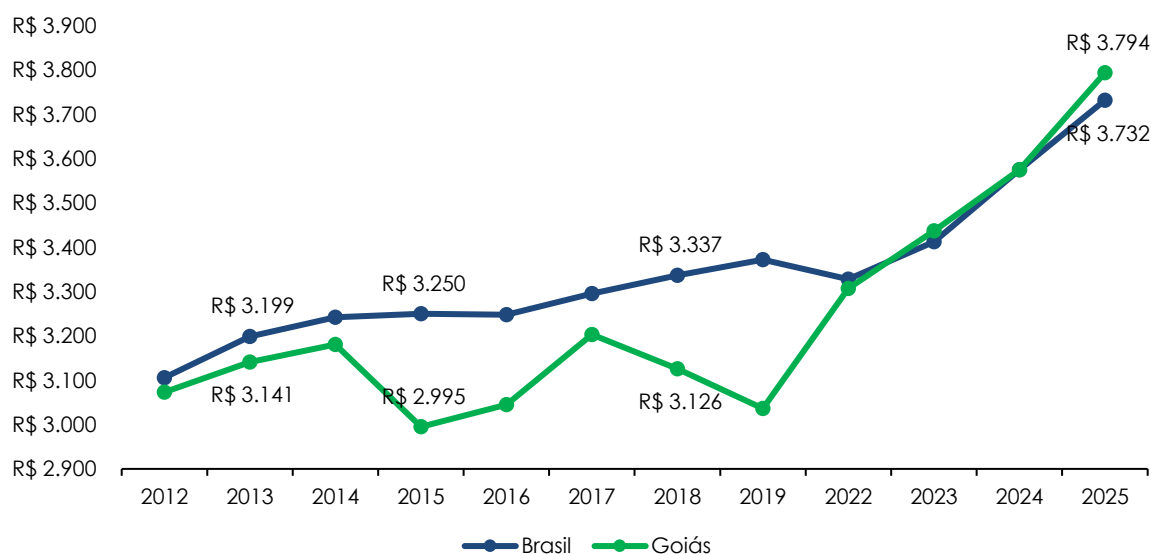
Gráfico 17 – Evolução da Taxa de Desocupação de Goiás e do Brasil



Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

O crescimento do emprego no estado também esteve aliado a rendimento médio recorde no trabalho. O rendimento real do trabalho em Goiás foi de R\$ 3.794 no quarto trimestre de 2025, superando a renda média brasileira (R\$ 3.732). Ao tomar por base o período de 2018, quando o rendimento médio goiano era de R\$ 3.126, nota-se um incremento de R\$ 668 (alta de 21,4%), contra um aumento de R\$ 395 na média do país, que teve expansão de 11,8% no intervalo.

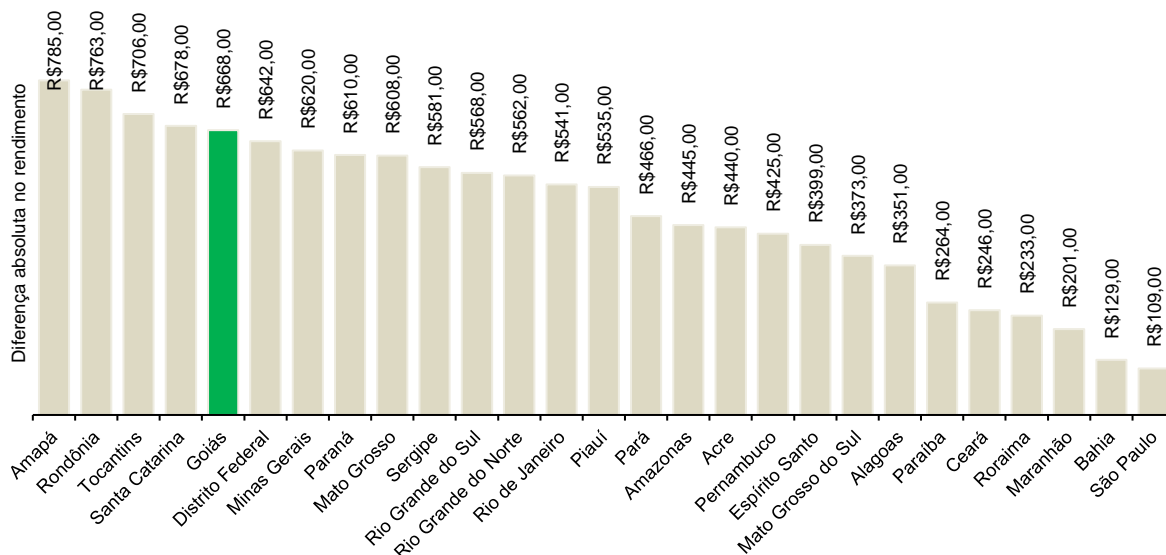
Gráfico 18 – Evolução do Rendimento Médio do Trabalho em Goiás e no Brasil



Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

No panorama nacional, Goiás ocupa a quinta colocação entre os estados que figuram com o maior incremento no rendimento médio do trabalho no período entre 2018 e 2025, reflexo do aumento de R\$ 668 reais em comparação ao rendimento médio de 2018.

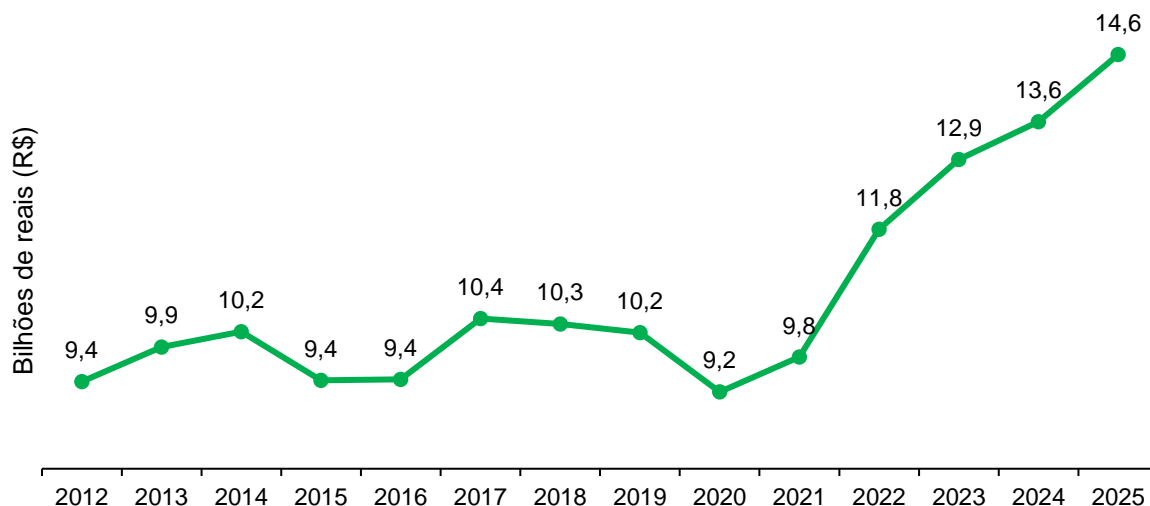
Gráfico 19 – Ranking dos Aumentos de Rendimento do Trabalho entre 2018 e 2025



Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

Esse resultado recorde no rendimento reforçou o desempenho da massa de rendimentos no estado, que atingiu o patamar de R\$ 14,6 bilhões em 2025, tratando-se do maior contingente de toda série histórica. Em comparação ao ano ligeiramente anterior, 2024, identificou-se uma expansão de 7,9%. Contudo, o crescimento é mais proeminente ao tomar por base a massa de rendimentos de 2018, que foi de R\$10,3 bilhões, alcançando uma alta de 41,8%.

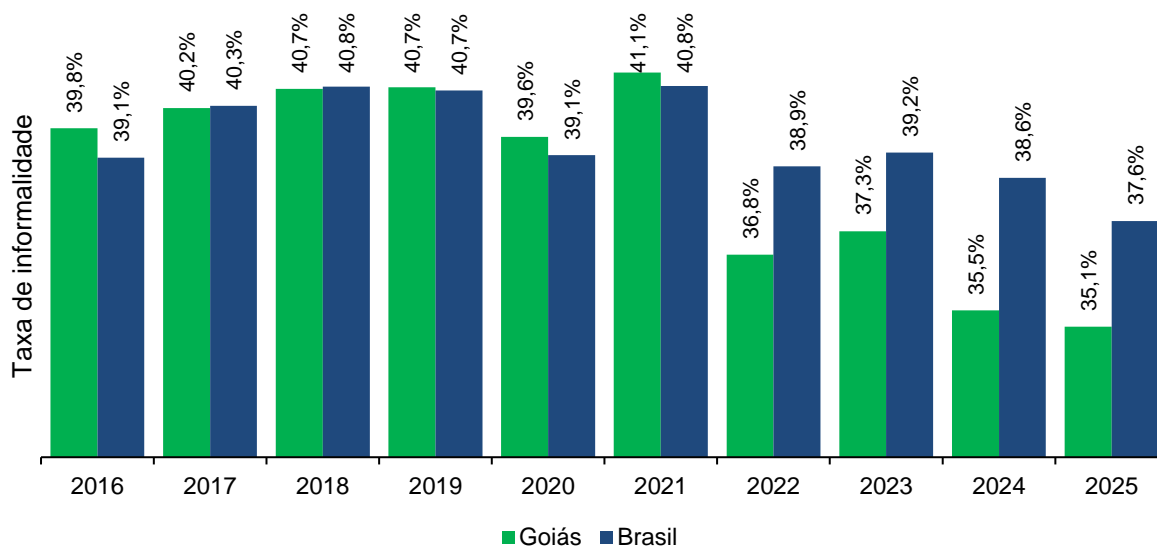
Gráfico 20 – Evolução da Massa de Rendimentos de Goiás



Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

Finalmente, o desempenho positivo observado no avanço do emprego, na retração do desemprego e no rendimento recorde colaboraram para levar a taxa de goianos na informalidade para o menor patamar desde 2016. Em 2025, a taxa de informalidade em Goiás caiu para 35,1%, representando uma retração de 0,4 p.p. contra o índice registrado em 2024 (35,5%), bem como apresentando queda de 5,6 p.p. em referência a 2018 (40,7%). Ademais, destaca-se que a taxa de informalidade em Goiás, desde 2021, flutua sistematicamente abaixo da média do país. Em 2025, a diferença chegou a 2,5 p.p. em favor de Goiás.

Gráfico 21 – Taxa de Informalidade de Goiás e do Brasil

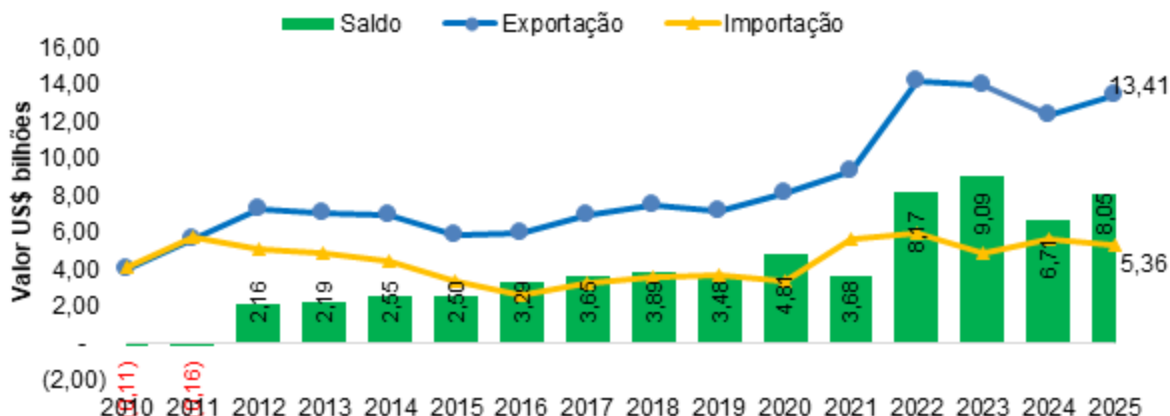


Fonte: Elaboração do Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo a partir dados do IBGE.

Comércio Exterior

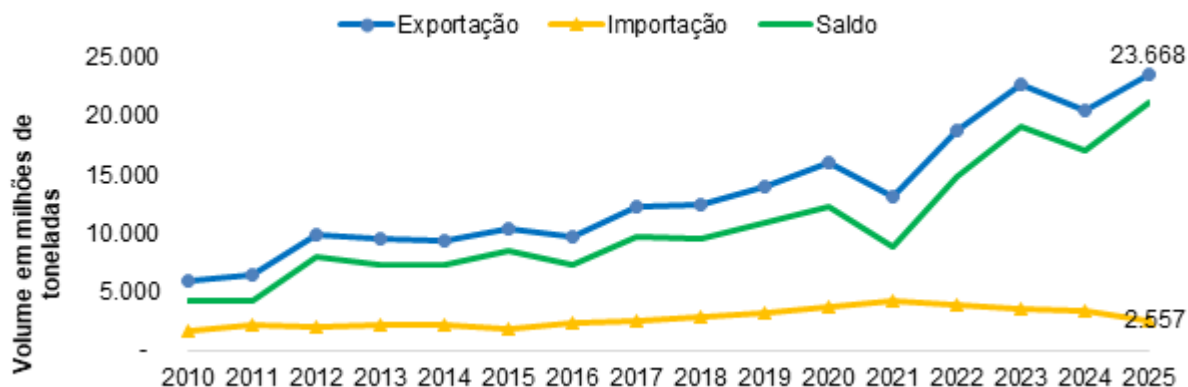
Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em 2025 as exportações do estado de Goiás totalizaram US\$ 13,41 bilhões, registrando crescimento de 8,9% em relação a 2024. As importações, por sua vez, somaram US\$ 5,36 bilhões. Com isso, o saldo da balança comercial alcançou US\$ 8,05 bilhões, representando aumento de 20,0% em comparação ao ano anterior.

Gráfico 22 – Exportação, importação e saldo da balança comercial goiana (US\$ bilhões FOB), 2010 a 2025



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo - 2026. Resultados a partir da consulta realizada em 07/01/2026.

Gráfico 23 – Série histórica do volume exportado e importado de Goiás (US\$ milhões de toneladas), 2010 a 2025



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo - 2026. Resultados a partir da consulta realizada em 07/01/2026.

Com relação ao volume comercializado, em 2025 o estado de Goiás exportou 23,668 milhões de toneladas, tradando-se do maior volume da série histórica, enquanto as importações totalizaram 2,557 milhões de toneladas.

Em 2025 as exportações goianas foram fortemente influenciadas pelos complexos soja, carne e minério. Em conjunto, esses três segmentos somaram US\$ 10,813 bilhões, correspondendo a 80,6% do total exportado pelo estado (Tabela 8).

Tabela 8 - Principais produtos exportados (US\$ bilhões FOB e milhões de toneladas), 2024 e 2025, Goiás

Produtos	Valor (bilhões FOB US\$)					Volume (milhões de toneladas)		
	2025	%	2024	%	Variação %	2025	2024	Variação %
Complexo soja	6,243	46,5	5,824	47,3	7,2	15.600	13.279	17,5
Soja em grão	5,168	38,5	4,581	37,2	12,8	12.886	10.550	22,1
Farelo de soja	0,879	6,6	1,084	8,8	-18,9	2.531	2.559	- 1,1
Óleo de soja	0,196	1,5	0,160	1,3	23,0	183	171	7,3
Complexo carne	2,770	20,6	2,263	18,4	22,4	724	650	11,4
Carne bovina - in natura	2,174	16,2	1,729	14,0	25,8	420	383	9,6
Carne de frango - in natura	0,518	3,9	0,478	3,9	8,4	273	240	13,4
Carne suína - in natura	0,037	0,3	0,025	0,2	49,1	15	12	21,9
Carne bovina - miudezas	0,035	0,3	0,028	0,2	25,2	11	10	8,6
Carne suína - industrializada	0,005	0,0	0,003	0,0	38,0	5	4	25,4
Outras carnes	0,001	0,0	-	-	-	1	-	-
Carne de frango - industrializada	0,000	0,0	-	-	-	0	-	-
Complexo minério	1,800	13,4	1,746	14,2	3,1	633	561	12,9
Ferroligas	0,837	6,2	0,815	6,6	2,7	147	143	3,2
Minério de Cobre	0,504	3,8	0,500	4,1	0,8	196	210	- 6,5
Ouro	0,355	2,6	0,329	2,7	7,9	0	0	- 20,8
Amianto	0,085	0,6	0,087	0,7	-2,0	167	164	2,3
Outros minérios	0,020	0,1	0,015	0,1	32,4	122	45	173,1
Milho e derivados	1,019	7,6	0,833	6,8	22,4	4.744	3.910	21,3
Milho	0,977	7,3	0,801	6,5	22,1	4.708	3.885	21,2
Milho e derivados	0,042	0,3	0,032	0,3	31,3	36	25	44,0
Açúcares	0,649	4,8	0,800	6,5	-18,9	1.454	1.604	- 9,4
Açúcar de cana em bruto	0,541	4,0	0,635	5,2	-14,7	1.291	1.349	- 4,3
Açúcar refinado	0,107	0,8	0,165	1,3	-34,9	163	255	- 36,0
Demais açúcares	0,000	0,0	0,000	0,0	0	0	0	0
Couros	0,136	1,0	0,155	1,3	-11,9	80	77	2,9
Café e especiarias	0,106	0,8	0,081	0,7	30,5	15	18	- 21,1
Algodão	0,101	0,8	0,103	0,8	-2,0	61	56	9,4
Álcool etílico	0,059	0,4	0,019	0,2	215,6	96	29	233,5
Veículos, suas partes e acessórios	0,014	0,1	0,001	0,0	2.358,0	2	0	8.025,3
Lácteos	0,002	0,0	0,002	0,0	-3,0	1	1	8,9
Demais produtos	0,515	3,8	0,492	4,0	4,6	260	245	6,0
Total das exportações	13,413	100	12,316	100	8,9	23.668	20.430	15,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo - 2026. Resultados a partir da consulta realizada em 07/01/2026.

O agronegócio exerce papel central na pauta exportadora do estado, sendo responsável por 80,6% do total exportado. Em 2025, o setor alcançou US\$ 10,812 bilhões em vendas externas, resultado que representa crescimento de 7,0% em relação a 2024 (Tabela 9).

Tabela 9 – Categorias da pauta exportadora (US\$ bilhões FOB e milhões de toneladas 2024 e 2025, Goiás)

Categorias	Valor (bilhões FOB US\$)					Volume (milhões de toneladas)		
	2025	%	2024	%	Variação %	2025	2024	Variação %
Agronegócio	10,812	80,6	10,118	82,2	6,9	22.699	19.687	15,3
Primário	8,557	63,8	7,558	61,4	13,2	18.111	15.068	20,2
Agroindústria	2,254	16,8	2,558	20,8	-11,9	4.588	4.619	-0,7
Insumos	0,001	0,0	0,002	0,0	-37,7	0	0	-59,8
Demais segmentos	2,601	19,4	2,198	17,8	18,3	969	743	30,4
Total Geral	13,413	100,0	12,316	100,0	8,9	23.668	20.430	15,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo - 2026. Resultados a partir da consulta realizada em 07/01/2026.

Tabela 10 - Principais países de destino - exportações (US\$ bilhões FOB e milhões de toneladas), 2024 e 2025, Goiás

País	Valor (US\$ bilhões FOB)					Volume (milhões de toneladas)		
	2025	%	2024	%	Variação (%)	2025	2024	Variação (%)
China	5,816	43,4	5,360	43,5	8,5	11.939	9.714	22,9
Estados Unidos	0,641	4,8	0,408	3,3	57	239	215	11,2
Irã	0,392	2,9	0,200	1,6	95,9	1.588	763	108
Vietnã	0,328	2,4	0,399	3,2	-17,9	1.210	1.301	-6,9
Holanda	0,321	2,4	0,289	2,3	11	269	238	13
Espanha	0,311	2,3	0,388	3,2	-19,8	349	327	6,7
Índia	0,307	2,3	0,287	2,3	7	451	458	-1,7
México	0,307	2,3	0,124	1	148,3	74	43	69,4
Indonésia	0,291	2,2	0,388	3,2	-25,2	699	882	-20,7
Tailândia	0,276	2,1	0,240	1,9	14,8	690	536	28,6
Demais países	4,423	33	4,232	34,4	4,5	6.162	5.953	3,5
Total	13,413	100	12,316	100	8,9	23.668	20.430	15,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo - 2026. Resultados a partir da consulta realizada em 07/01/2026.

Sobre os países que comercializaram com Goiás, em 2025, a China manteve-se como o principal parceiro comercial de Goiás, com exportações no valor de US\$ 5,816 bilhões, correspondentes a 43,4% do total exportado pelo estado. As vendas para esse mercado concentraram-se principalmente em grãos (75,6%) e carnes (12,4%) (Tabela 10).

A Tabela 11 apresenta os principais países de origem das importações goianas em 2024 e 2025. A China manteve-se como a principal fornecedora, com importações no valor de US\$ 1,350 bilhão, correspondentes a 25,2% do total importado pelo

estado. Os principais produtos adquiridos desse país foram veículos, reatores e máquinas.

Tabela 11 - Principais países de origem - importações (US\$ bilhões FOB e milhões de toneladas), 2024 e 2025, Goiás

País	Valor (US\$ bilhões FOB)					Volume (milhões de toneladas)		
	2025	%	2024	%	Variação (%)	2025	2024	Variação (%)
China	1,350	25,2	1,288	23,0	4,8	637	666	-4,4
Alemanha	0,658	12,3	0,660	11,8	-0,3	56	93	-40,1
Estados Unidos	0,495	9,2	0,648	11,6	-23,7	116	188	-38,6
Irlanda	0,461	8,6	0,485	8,6	-4,9	0	0	100,3
Japão	0,335	6,3	0,260	4,6	29,1	19	18	9,2
Tailândia	0,327	6,1	0,236	4,2	38,5	32	25	28,4
Índia	0,267	5,0	0,232	4,1	15,0	20	25	-22,6
Suíça	0,226	4,2	0,315	5,6	-28,2	1	1	12,0
Rússia	0,167	3,1	0,230	4,1	-27,4	493	695	-29,2
Itália	0,136	2,5	0,110	2,0	22,9	4	4	9,1
Demais países	0,941	17,6	1,145	20,4	-17,8	1.180	1.687	-30,0
Total	5,363	100,0	5,609	100,0	-4,4	2.557	3.402	-24,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral de Governo - 2026. Resultados a partir da consulta realizada em 07/01/2026.

Em síntese, o ano de 2025 evidenciou a relevância das *commodities* para a economia de Goiás, com destaque para os complexos soja, carne e minério, que concentraram a maior parte das exportações do estado, destinadas principalmente à China, aos Estados Unidos e ao Irã.

Por outro lado, observou-se crescimento das importações provenientes da China, da Alemanha e dos Estados Unidos, com destaque para produtos farmacêuticos, veículos, reatores e adubos (fertilizantes). Esses resultados reforçam a forte participação do agronegócio no comércio exterior goiano, ao mesmo tempo em que indicam a diversificação e o dinamismo das relações comerciais do estado no cenário internacional.

Referências

BACEN – Banco Central do Brasil. Sistema Gerador de Séries Temporais – SGS. Disponível em: < <https://www3.bcb.gov.br/sgspub> >

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>

Comxestat - Estatísticas de Comércio Exterior. Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/en/geral> >.

Novo CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/janeiro/pagina-inicial>>

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Júnior

Assessoria Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Inteligência de Dados e Geotecnologias

Rubens Villar Siqueira

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Sávio Luan da Costa Oliveira

Equipe técnica

Sávio Luan da Costa Oliveira

Paulo Jackson Bezerra Vianna

Rubens Villar Siqueira

Wesley Modanez Freitas

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: www.imb.go.gov.br

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Oliveira, S. L. C.; Vianna, P. J. B.; Siqueira, R. V.; Freitas, M. W. Relatório de renúncia fiscal 2025. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. Políticas de desenvolvimento regional.
2. Incentivos fiscais.
3. Arrecadação.

Sumário Executivo

- Este estudo faz uma análise dos números referentes à política de incentivos fiscais do governo do estado de Goiás.
 - O volume total de benefícios fiscais atingiu o montante de 16,3 bilhões de reais em 2025.
 - Esse valor representa 4,2% do PIB goiano. Em 2016, o total da renúncia representava 4%. Ou seja, ao longo dos últimos 9 anos, o volume de renúncia como proporção do PIB se manteve relativamente estável.
 - Destaca-se que 95% da renúncia de receita está relacionada ao ICMS.
 - A principal atividade beneficiada em 2024 foi a indústria, com 70% do total de recursos.
-

Índice

Introdução.....	4
O uso de incentivos fiscais como política de desenvolvimento.....	5
Análise da renúncia fiscal em Goiás.....	6
Considerações finais.....	9
Referências.....	10
Anexo	11

Introdução

A política de incentivos fiscais tem relevância no debate sobre desenvolvimento econômico regional, especialmente em economias subnacionais no contexto de federações descentralizadas, como o Brasil. A literatura de crescimento econômico destaca que a acumulação de capital físico, a incorporação de progresso tecnológico e a elevação da produtividade são determinantes centrais do crescimento de longo prazo (Solow, 1956). Em abordagens mais recentes, o foco tem sido sobre mecanismos endógenos de inovação, aprendizado e externalidades de conhecimento (Romer, 1990; Lucas, 1988), os quais reforçam o papel do ambiente institucional e das políticas públicas na indução do desenvolvimento econômico.

Em Goiás, a política estadual de incentivos fiscais tem sido estruturada com o objetivo de fortalecer a base produtiva, ampliar a competitividade industrial e estimular a diversificação econômica. O principal instrumento atualmente vigente é o ProGoiás – Programa de Desenvolvimento Regional, voltado ao desenvolvimento socioeconômico que simplifica a concessão de benefícios fiscais, assegurando maior estabilidade e transparência nas regras de enquadramento e concessão de subsídios tributários. O ProGoiás substituiu os antigos programas Fomentar e Produzir, cujos benefícios ainda estão em vigor para projetos já enquadrados.

O programa não se limita à captação de novos empreendimentos, mas também fomenta a expansão e modernização de negócios já instalados em Goiás, reduzindo custos de investimento em capital e incentivando a reinjeção de recursos na economia local. A renúncia fiscal implementada pelo programa busca, portanto, impulsionar o investimento do setor produtivo na economia goiana, seguindo a premissa da literatura econômica de que maiores taxas de investimento estão associadas a um crescimento econômico mais robusto e, conseqüentemente, a um aumento do bem-estar social.

Incentivos tributários podem elevar a taxa de formação bruta de capital fixo no território, com efeitos sobre produtividade, geração de empregos formais e arrecadação. Entretanto, considerando a magnitude dos recursos envolvidos e a complexidade dos objetivos associados à política de incentivos, destaca-se a importância de acompanhamento contínuo dessas iniciativas. Programas de renúncia fiscal devem ser analisados sob a ótica de seus potenciais efeitos e de seus custos, assim como de sua sustentabilidade no médio e longo prazo. O monitoramento sistemático das informações relativas à concessão e à execução dos benefícios constitui, portanto, elemento essencial de governança pública, permitindo maior transparência, previsibilidade e aprimoramento institucional da política.

Nesse contexto, o presente relatório de acompanhamento se propõe a analisar as informações referentes ao volume de renúncia realizado nos últimos anos, tendo como foco principal o ano de 2025, destacando os setores beneficiados, as localidades dos empreendimentos apoiados e as modalidades de subsídio concedidas, contribuindo

assim para uma gestão mais eficaz e responsável dos recursos públicos direcionados ao desenvolvimento econômico de Goiás.

O uso de incentivos fiscais como política de desenvolvimento

Uma característica relevante do sistema tributário brasileiro é a sua fragmentação de normas, taxas e os heterogêneos efeitos econômicos e distributivos dos tributos. Diante dessa estrutura, a concessão de renúncias fiscais tem se consolidado como uma estratégia recorrente, especialmente por parte dos governos estaduais, para atrair investimentos produtivos. Essas renúncias, muitas vezes, compõem a maior parte das políticas de desenvolvimento regional, sendo implementadas por meio de instituições e procedimentos voltados à concessão de benefícios fiscais às empresas locais.

A autonomia tributária dos entes subnacionais e a competição fiscal entre estados geram incentivos para a promoção do desenvolvimento econômico, especialmente em regiões mais pobres. Isso é um ponto crucial para um país com profundas desigualdades regionais como o Brasil, onde as aglomerações produtivas geram vantagens competitivas para as regiões mais desenvolvidas: os fornecedores de insumos estão próximos; a disseminação de novas tecnologias é mais rápida; os custos de transporte até os mercados consumidores tendem a ser menores; a infraestrutura rododiferroviária e portuária tende a ser mais desenvolvida. Portanto, em condições de igualdade tributária, pode ocorrer um deslocamento do setor produtivo em direção à centros mais dinâmicos.

No entanto, esse tipo de estratégia ainda possui ampla discussão, e há um debate na literatura econômica sobre os efeitos desse jogo não cooperativo entre os estados. Um lado argumenta que a redução de impostos pressiona os estados a elevarem a eficiência do gasto público, ao mesmo tempo que atrai empreendimentos, gerando emprego e renda. Isso pode, no fim das contas, compensar a renúncia tributária concedida. De outra forma, há economistas que argumentam que a competição fiscal, ao estabelecer diferentes regimes tributários para negócios, eleva a complexidade tributária e o efeito distorção do tributo, diminuindo a eficiência econômica, e assim sua capacidade de gerar valor e bem-estar para a sociedade.

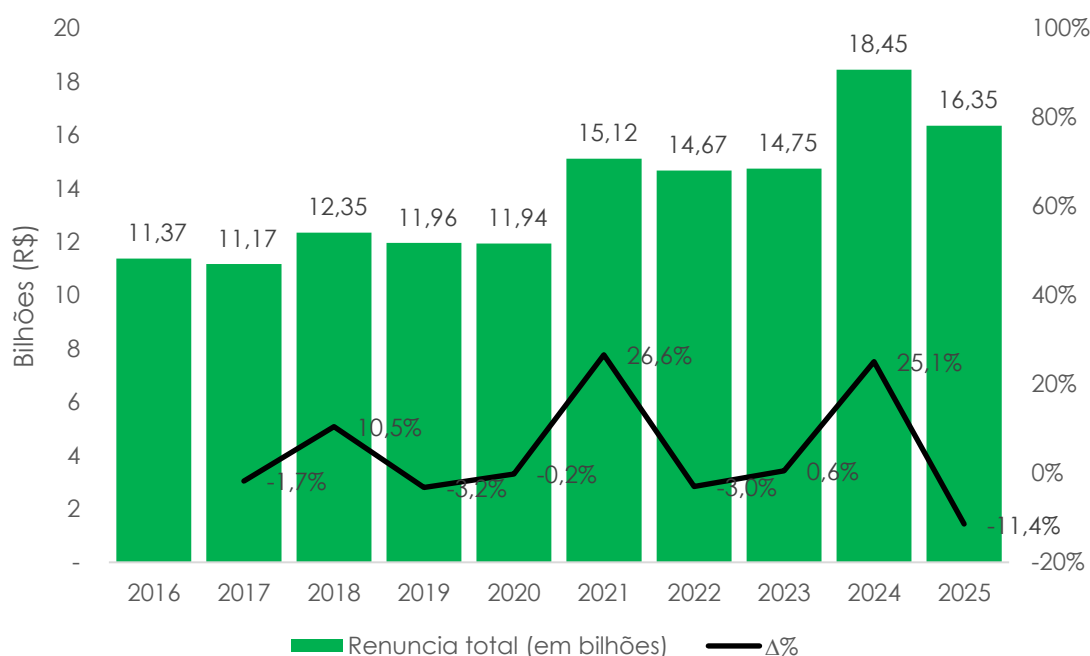
Na prática, até a plena implementação da reforma tributária nacional descrita pela PEC 45/2019, isto é, até quando existir o ICMS, os incentivos disponíveis direcionam para a estratégia de continuidade dos mecanismos de incentivos de ordem fiscal (renúncia), uma vez que o Estado que abandonar tal instrumento perde competitividade em atração de negócios e de investimento. Após a implementação da Reforma tributária, a competição pela atração e manutenção de negócios terá como elementos definidores outras características regionais, tais como, qualidade de infraestrutura, disponibilidade de mão-de-obra, segurança pública, qualidade do transporte e da saúde

pública oferecida em cada território, e, naturalmente, a proximidade do mercado consumidor. Os Estados que possuem tais características irão atrair mais negócios, assim como mais pessoas qualificadas, o que no contexto de transição demográfica vai, com o passar dos anos, se tornar cada vez mais importante.

Análise da renúncia fiscal em Goiás

Os dados mais recentes relativos ao volume de renúncia fiscal concedida pelo Estado de Goiás indicam trajetória de crescimento real ao longo do período analisado. Em 2016, o montante registrado foi de R\$ 11,37 bilhões, alcançando R\$ 16,35 bilhões em 2025, o que corresponde a uma expansão real de 43,8% no intervalo considerado. Especificamente em 2025, observa-se retração real de 11,4% em relação ao exercício imediatamente anterior, 2024.

Figura 1 – Renúncia de receita total e variação anual – 2016 a 2025 (R\$ Bilhões)



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás. Elaboração: IMB.

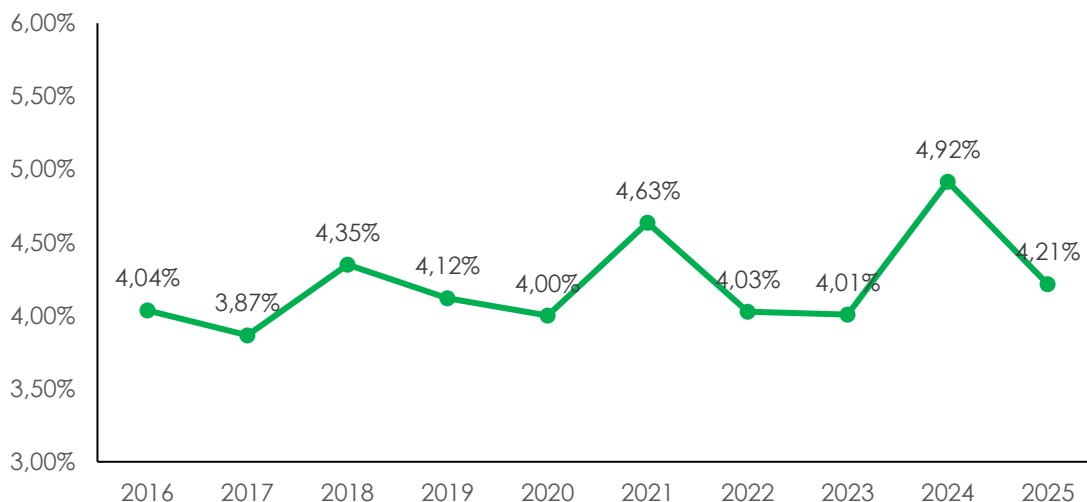
Nota: Os valores estão deflacionados pelo IPCA para valores de 2025.

Ao longo do período analisado na figura 1, pode-se destacar o elevado crescimento do volume de renúncia entre os anos de 2020 e 2021, que foi da ordem de 26,6%. Isso configura uma mudança de patamar no uso da renúncia enquanto política de desenvolvimento. Em termos financeiros, este aumento significa um acréscimo real de R\$ 3,2 bilhões. Entre 2023 e 2024 também ocorreu um aumento significativo, na ordem de 25%. Em 2025, por outro lado, ocorreu a maior variação negativa observada na série (-11,4%).

Contudo, a análise da evolução da renúncia fiscal não deve se restringir à variação do montante total, sendo relevante sua observação em proporção ao PIB

estadual, conforme ilustrado na Figura 2. A utilização dessa métrica permite verificar o esforço fiscal associado à política em relação ao tamanho da economia, oferecendo um parâmetro mais adequado para avaliar sustentabilidade ao longo do tempo. Verifica-se que o crescimento acumulado de 43,8% em termos monetários entre 2016 e 2025 foi suficiente, sobretudo, para manter relativamente estável a participação da renúncia no produto estadual. No período, o comprometimento do PIB com a política apresentou variação discreta, com acréscimo de apenas 0,17 ponto percentual.

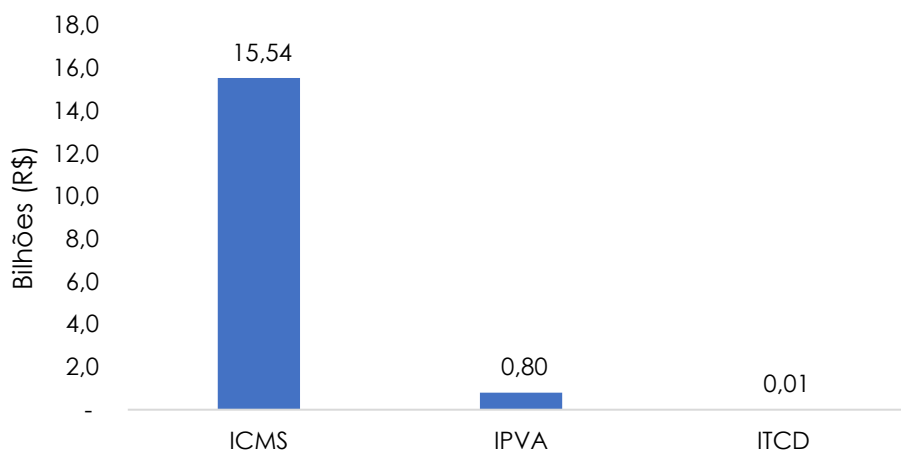
Figura 2 – Renúncia de receita como percentual do PIB – 2016 a 2025.



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

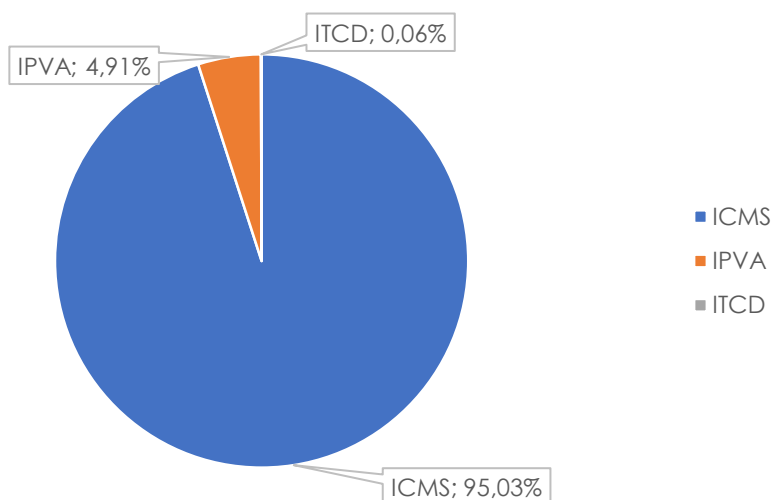
A política de incentivos do Estado de Goiás ocorre predominantemente por meio da renúncia de receitas associadas ao ICMS. Do total de R\$ 16,35 bilhões registrados em 2025, R\$ 15,54 bilhões correspondem a modalidades vinculadas a esse tributo, conforme apresentado na Figura 4. Na sequência, a Figura 5 evidencia que o ICMS responde por aproximadamente 95% do montante total de renúncia fiscal no período analisado.

Figura 4 – Renúncia de receita por tipo de imposto – 2025 (R\$ Bilhões)



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás. Elaboração: IMB.

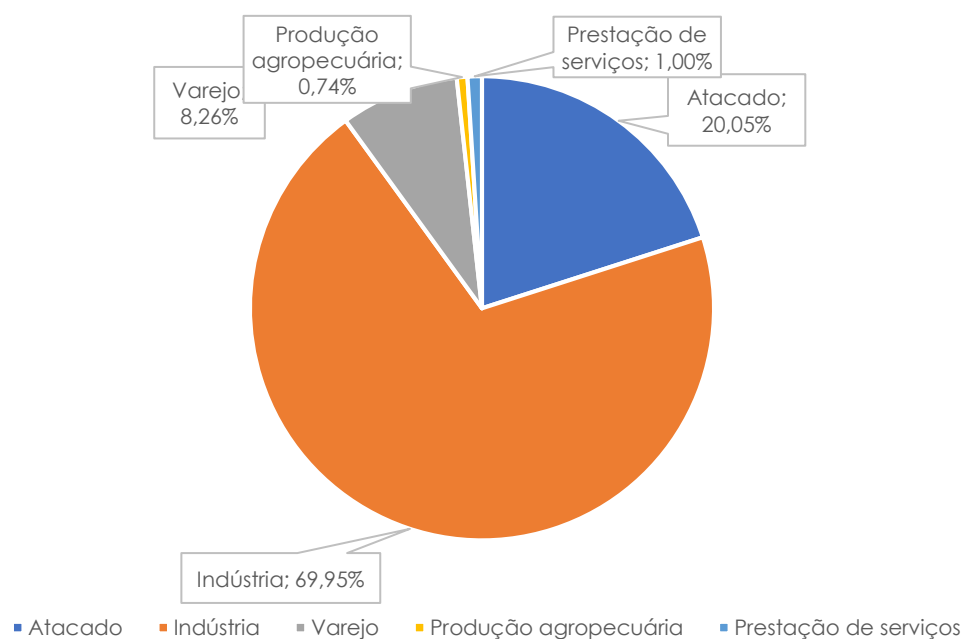
Figura 5 – Distribuição percentual da renúncia de receita por tipo de imposto – 2025



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás. Elaboração: IMB.

Em termos de atividades econômicas, olhando exclusivamente para a distribuição de renúncia de ICMS, tem-se que os projetos e empreendimentos da Indústria são os maiores beneficiados da política de renúncia do estado de Goiás, recebendo 69,9% do total de renúncia concedido em 2025. Logo em seguida vem empreendimentos do setor de comércio por atacado, seguido pelo comércio varejista, serviços e agropecuária.

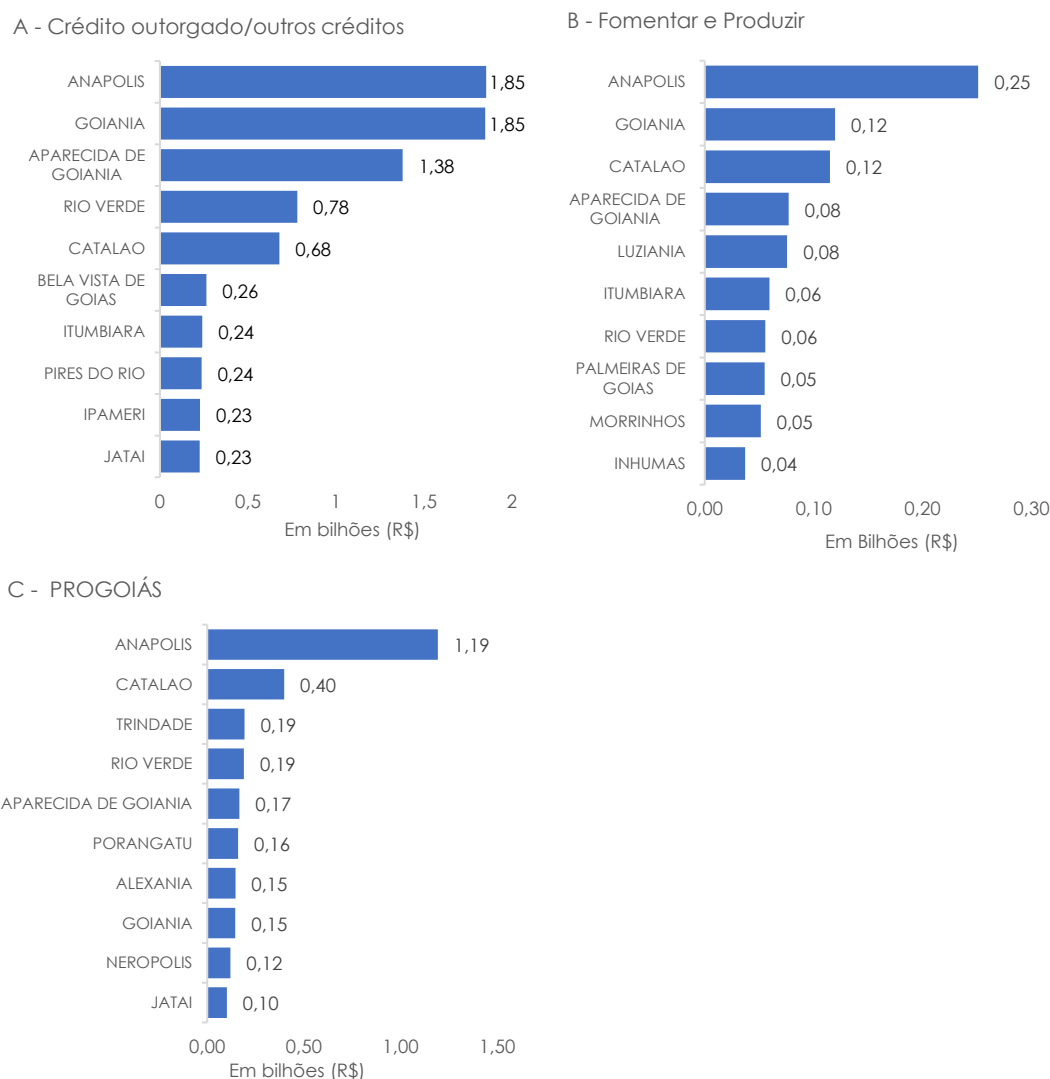
Figura 6 – Distribuição da renúncia do ICMS por atividade econômica - 2025



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

Uma outra ótica importante quando se pretende analisar este tipo de política, é observar como os valores renunciados se distribuem do ponto de vista espacial e geográfico no Estado de Goiás. Pode-se observar que Anápolis recebeu o maior volume de renúncia nas três modalidades apresentadas. Outros municípios que se destacam são Goiânia, Aparecida de Goiânia, Catalão e Rio Verde. No Anexo, estão dispostos mapas nos quais é possível visualizar em mais detalhes a distribuição da renúncia fiscal nos municípios goianos.

Figura 7 – Os 10 (dez) municípios com as maiores renúncias em 2025



Fonte: Secretaria de Estado da Economia de Goiás e Instituto Mauro Borges. Elaboração: IMB.

Considerações finais

Este relatório apresentou uma análise descritiva da evolução recente da renúncia fiscal no Estado de Goiás, com ênfase no exercício de 2025, contextualizando a política de incentivos no debate sobre desenvolvimento regional e competição fiscal entre entes subnacionais.

Os dados indicam que, embora tenha ocorrido crescimento real expressivo do volume de renúncia ao longo do período 2016–2025, a participação desses benefícios em relação ao PIB estadual manteve-se relativamente estável. Esse resultado sugere que a expansão observada em termos monetários acompanhou, em grande medida, a dinâmica de crescimento da economia goiana, mantendo constante o esforço fiscal em proporção ao produto.

Observa-se também que a política permanece concentrada no ICMS, tributo que responde por aproximadamente 95% do total da renúncia. Do ponto de vista setorial, a indústria segue como principal segmento beneficiado, enquanto a ampliação da participação de micro e pequenas empresas ao longo dos últimos anos indica mudança relevante na composição dos beneficiários. A análise espacial evidencia concentração dos valores renunciados em municípios com maior densidade produtiva, o que reflete tanto a estrutura econômica do estado quanto a lógica de localização dos investimentos incentivados

Diante da magnitude dos valores envolvidos e do contexto de transição institucional associado à reforma tributária nacional, o acompanhamento sistemático das informações relativas à renúncia fiscal permanece fundamental. O monitoramento contínuo contribui para o aprimoramento da transparência, da governança e do planejamento de médio e longo prazo, permitindo que a política de incentivos esteja alinhada às diretrizes de desenvolvimento econômico e à sustentabilidade das finanças públicas do Estado de Goiás.

Referências

- GENSCHEL, P; SCHWARZ, P. Tax competition: a literature review. *Socio-economic review*, v. 9, n. 2, p. 339-370, 2011.
- KEEN, M.; BRUMBY, J. Peer Pressure: Tax competition and developing economies. *IMF Blog*, v. 11, 2017.
- LUCAS JR., R.E. On the mechanics of economic development. *Journal of monetary economics*, 22(1), pp.3-42, 1988.
- National Bureau of Economic Research (NBER). Policy Responses to Tax Competition, Spring 2023. *Seminário/conferência*. Disponível em: <<https://www.nber.org/conferences/policy-responses-tax-competition-spring-2023>>. Acesso em março/2024.
- ROMER, P.M. Endogenous technological change. *Journal of political Economy*, 98(5, Part 2), pp.S71-S102, 1990.
- SOLOW, R.M., A contribution to the theory of economic growth. *The quarterly journal of economics*, 70(1), pp.65-94, 1956.

Anexo

Figura A1 – Distribuição geográfica do crédito outorgado em 2025

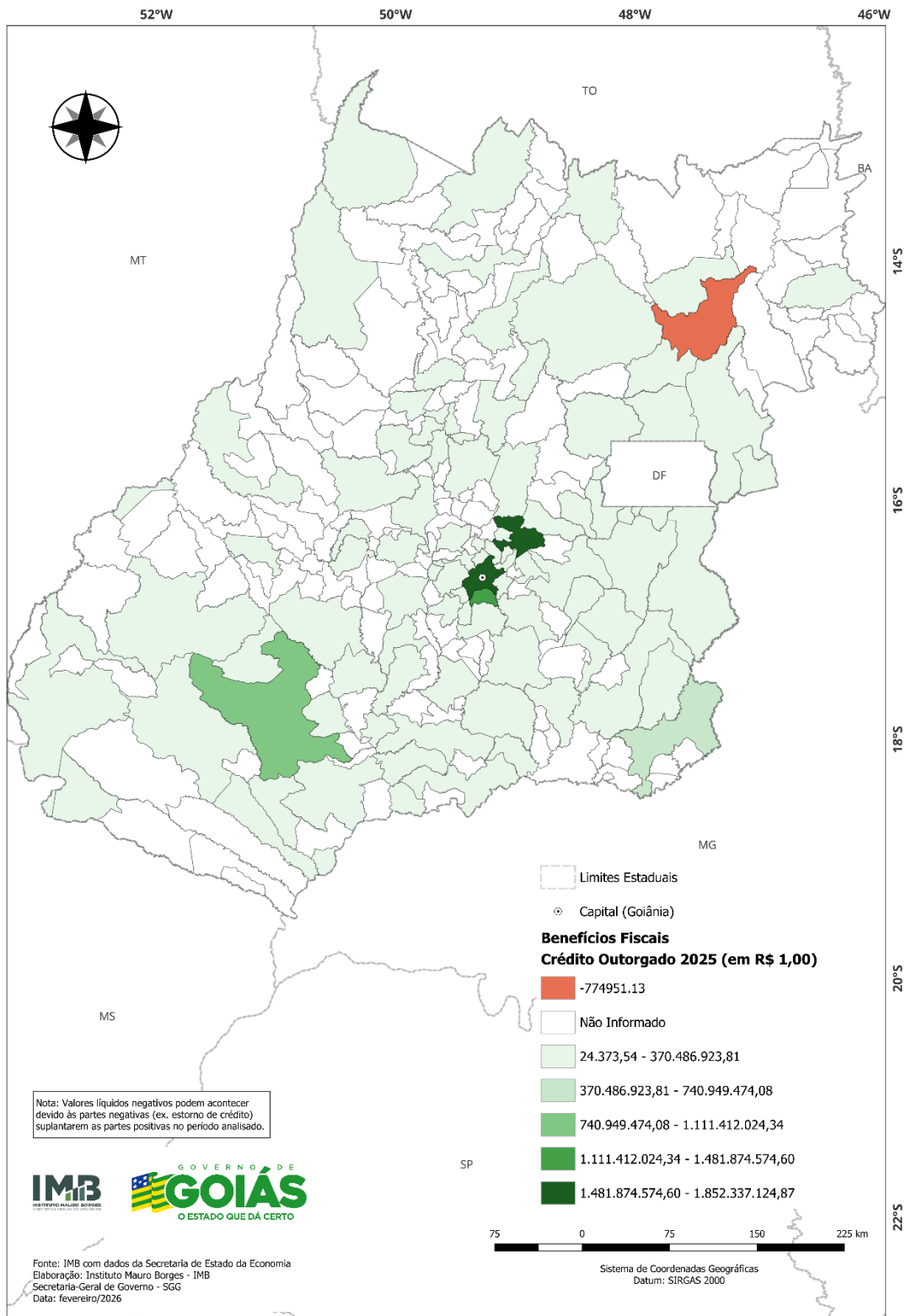


Figura A2 – Distribuição geográfica do fomentar/produzir em 2025

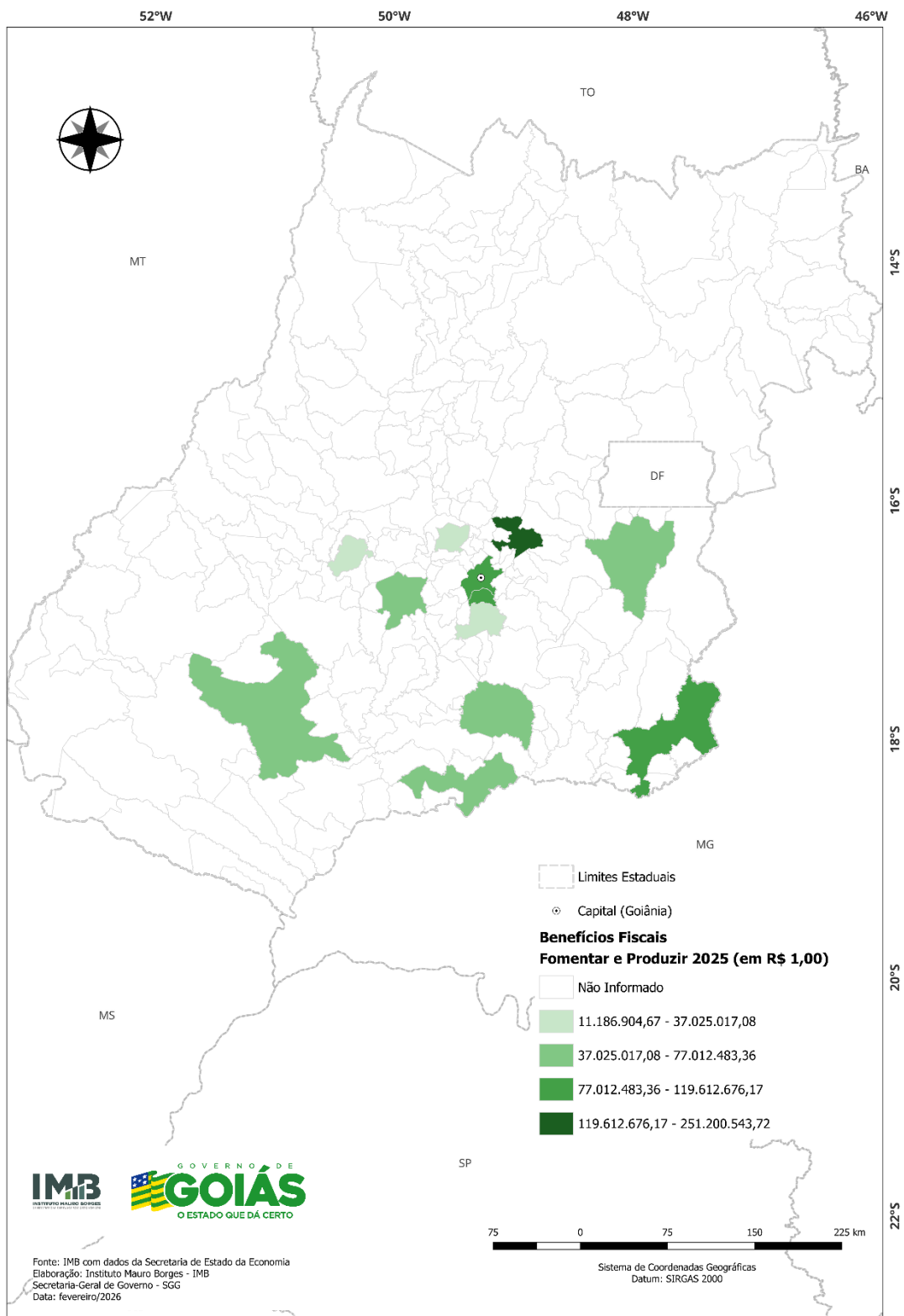


Figura A3 – Distribuição geográfica do ProGoiás em 2025

